



UFRJ

## A DISSEMINAÇÃO DO SALAFISMO NA GRÃ BRETANHA

Ada Araujo Vianna Braga

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência Política, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciência Política.

Orientadora: Ingrid Sarti

Rio de Janeiro  
Novembro de 2009

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

A DISSEMINAÇÃO DO SALAFISMO NA GRÃ BRETANHA

Ada Araujo Vianna Braga

Orientador: Ingrid Sarti

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação em Ciência Política, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciência Política.

Aprovada por:

---

Presidente, Prof<sup>a</sup> Ingrid Sarti

---

Prof<sup>a</sup>. Maria Lúcia Maciel

---

Prof. Williams Gonçalves

Rio de Janeiro  
Novembro de 2009

Braga, Ada Araujo Vianna Braga

A Disseminação do Salafismo na Grã Bretanha/ Ada Araujo Vianna Braga - Rio de Janeiro: UFRJ/ IFCS, 2009

viii, 86 fls il.; 31 cm.

Orientadora: Ingrid Sarti

Dissertação (mestrado) – UFRJ/ IFCS/ Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, 2009

Referências Bibliográficas: f. 72-77.

1. Salafismo. 2. Radicalização 3. Legislação terrorista 4. Direitos civis 5. Integração. I. Sarti, Ingrid. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Programa de Pós-graduação em Ciência Política. III. A Disseminação do Salafismo na Grã Bretanha.

## RESUMO

### A DISSEMINAÇÃO DO SALAFISMO NA GRÃ BRETANHA

Ada Araujo Vianna Braga

Orientador: Ingrid Sarti

Resumo da Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciência Política.

O objetivo deste trabalho é analisar as políticas antiterroristas e estratégias adotadas pela Grã Bretanha desde a sua versão original- Legislação do Terrorismo de 2000- e verificar o quanto foram eficazes em proteger a sua população de um ataque terrorista em seu solo. A adoção de tais medidas foi justificada devido à necessidade de conter o crescente nível de radicalização entre os jovens muçulmanos britânicos, inspirados por uma ideologia salafista militante que culminaram com os ataques terroristas em Londres em 7 de julho de 2005. Ao mesmo tempo, será verificado se tais medidas ameaçam dos direitos civis da população muçulmana e constituem um impedimento para a sua integração à sociedade majoritária.

**Palavras-chave:** salafismo, radicalização, legislação terrorista, direitos civis e integração.

Rio de Janeiro  
Novembro de 2009

**ABSTRACT**

## THE SPREAD OF SALAFISM IN GREAT BRITAIN

Ada Araujo Vianna Braga

Orientador: Ingrid Sarti

*Abstract* da Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciência Política.

*The purpose of this work is analyse the antiterrorist policies and strategies adopted by Great Britain since its original version- the Terrorism Act 2000 and verify how effective they are to protect its population from a terrorist attack in its soil. The adoption of such measures were justified due to the need to contain the increase level of radicalization among the British Muslim youth, inspired by a militant salafi ideology youth, which culminated to the terrorist attacks in London in July7, 2005 . Simultaneously, will be checked if such measures threaten the civil rights and constitute an obstruction to the integration of the muslim population to the mainstream society.*

**Key words:** *salafism, radicalization, terrorist legislation, civil rights and integration*

Rio de Janeiro

Novembro de 2009

### **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar gostaria de agradecer à Prof<sup>a</sup>. Ingrid Sarti e ao Prof. Alexander Zhebit pelo estímulo e apoio recebidos.

A João,

Pelo seu nascimento

**SUMÁRIO**

<b>Introdução</b>	<b>1</b>
<b>Capítulo 1. Salafismo</b>	<b>8</b>
Salafismo na Grã Bretanha	
Multiculturalismo	
Instituições Islâmicas na Grã Bretanha	
Clérigos	
Recrutamento	
Financiamento do Terrorismo	
Internet	
Conflitos Internacionais	
<b>Capítulo 2. Segurança x Direitos Civis</b>	<b>33</b>
Eixo Grã Bretanha - Paquistão	
Direitos Civis	
<b>Capítulo 3. Integração x Segregação</b>	<b>52</b>
Projeto	
Integração	
<b>Considerações Finais</b>	<b>67</b>
<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>72</b>

## Introdução

*Se existe um único poder que o Ocidente subestima, é o poder do ódio coletivo.*  
Ralph Peters, 1999 \*

Entre os principais problemas políticos que nos confrontam no terceiro milênio, a questão da violência política e do terror se destacam em um mundo de acelerada globalização, que trouxe uma dramática acentuação das desigualdades econômicas e sociais no interior das nações e entre elas. Esse surto de desigualdade, especialmente em condições de extrema instabilidade econômica como as que criaram com os mercados livres globais na década de 1990, estaria na base das tensões sociais e políticas do novo século, como sugere Hobsbawn.<sup>1</sup>

Um notável impacto político e cultural é observado principalmente em questões relacionadas ao trabalho e à imigração, com efeitos graves na política internacional. No contexto dessa desigualdade, novos problemas surgem apoiados em questões religiosas e acentuam os antagonismos culturais históricos entre o Ocidente e Oriente. Lembrando que ambos, Oriente e Ocidente, são conceitos construídos -parte afirmação, parte identificação do Outro-, Said chama a atenção para o fato de que essas rematadas ficções que tanto se prestam para a organização de paixões coletivas, têm sido utilizadas na mais ampla escala para mobilizar o medo, o ódio e o asco, opondo o Islã e os árabes, de um lado, ao Cristianismo e os ocidentais, do outro.<sup>2</sup>

Desde os anos noventa, podemos observar que esses sentimentos adquirem conotação de violência política e se traduzem em práticas que vão da discriminação racial ao terror, e se expressam com enorme grau de conflito nas formulações de políticas de direitos humanos, segurança e defesa dos Estados e das organizações internacionais.

---

\* Tradução minha. *If there is a single power the West underestimate, it is the power of collective hatred.* PETERS, R. *Fighting for the future: will America Triumph*, 1999:13.

<sup>1</sup> HOBBSAWN, E. *Globalização, democracia e terrorismo*. 2007:10-11.

<sup>2</sup> SAID, E. *Orientalismo. O Oriente como invenção do Ocidente*. 1978. Prefácio.

Contribuíram decisivamente para esse quadro a expansão do império norte-americano e a política externa do governo Bush, que exacerbou o conflito entre o Ocidente e Oriente. Ao mesmo tempo, o fortalecimento do terrorismo islâmico é acompanhado de uma nova narrativa que instrumentaliza o Islã e as instituições muçulmanas com objetivos políticos claros e propaga uma violência indiscriminada que atinge alvos civis e militares. Os efeitos desses fatores foram potencializados a partir de 11 de setembro de 2001.

Diferentemente do terrorismo secular de orientações diversas como o marxista-leninista (Baader Meinhof/Röte Faktion e Brigadas Vermelhas), o separatista (Exército Republicano Irlandês-IRA e o grupo basco Euskadi Ta Askatasuna – ETA) e outros de base étnica–religiosa, enfrentado pela Europa nos anos 60, 70 e 80, o terrorismo islâmico tem como peculiaridade a desumanização do outro.

A partir dos atentados de 11 de setembro de 2001, a ameaça terrorista passa a ser um temor também na Europa, com os atentados em Madri em 2004 e os subsequentes em Londres em 2005, principalmente ao se tomar conhecimento que os autores dos atentados não eram radicais “importados” do Oriente Médio, mas sim membros da sociedade europeia, com origens do Subcontinente Indiano. Até então as autoridades governamentais dos Estados Membros supunham que, pelo fato de terem promovido a reunificação de famílias muçulmanas, concedido asilo político a radicais muçulmanos, e, em alguns casos, até mesmo integrando-os ao amplo sistema de bem estar social, estariam imunes a ataques terroristas.

No entanto, após os eventos de Madri em 2004, *a Europa emergiu como o campo de batalha primordial no qual o futuro do Islã Global seria decidido*<sup>3</sup> e, ao contrário das expectativas, a Grã Bretanha emergiu como o Estado Membro da União Europeia mais vulnerável ao terrorismo islâmico.

---

<sup>3</sup> Tradução minha. *Europe emerged as the primary battlefield on which the future of global Islam would be decided.* KEPEL, G. *The War for Muslim Minds.* 2004:241.

Após sucessivos atentados à bomba –o primeiro dos quais atingiu o metrô de Londres em 7 de julho de 2005 enquanto os três subsequentes de 2005 a 2007 foram controlados– a Grã Bretanha acelera o processo de emendas à sua assim chamada *Legislação do Terrorismo*, oriunda de 2000, como resposta aos conflitos com o Exército Republicano Irlandês.

Em 2001 foi elaborada a nova Legislação do Crime, Segurança e Antiterrorismo (ACSTA). Após os atentados em Madri, uma nova formulação introduziu a Legislação da Prevenção do Terrorismo e, a partir dos atentados em Londres em 2005, novas modificações ao Projeto de Lei do Terrorismo passaram a considerar crime a glorificação do terrorismo e a participação no treinamento do terrorismo: além de novas ordens de controle, foi ampliado o período de detenção de suspeitos de terrorismo sem acusação formal dos 14 dias originais para 28 dias.

Cabe ressaltar que esse endurecimento das políticas antiterroristas é percebido como uma ameaça pela comunidade muçulmana e tem sido objeto de intenso debate no Congresso, entre o Partido Conservador Britânico e o Partido Trabalhista. Longe de se chegar a um consenso, seu caráter polêmico tem também mobilizando intelectuais, autoridades contra-terroristas e organizações sociais, de um modo geral todos perplexos com o fato inédito de que jovens nascidos e criados em um ambiente considerado multicultural e pluralista tenham atacado o seu próprio país.

Tem início na sociedade britânica um amplo debate sobre o que poderia ter sido um fracasso da política multicultural liberal adotada como alternativa à assimilação e integração de minorias, no início dos anos 70. Para muitos, essa política teria sido inócua em relação aos problemas de educação, desemprego, moradia e racismo que afetam a comunidade muçulmana. Para alguns, o efeito traumático dos atentados a Londres teria despertado a Grã Bretanha de um estado permanente de negação de sua realidade *levando-a a perceber que o país havia sido punido e que os atentados eram a única maneira de fazer a Grã Bretanha*

*reconhecer as queixas muçulmanas.*<sup>4</sup> O temor, contudo, é o de o endurecimento das medidas de controle acabe resultando no efeito inverso de suas intenções, isto é, deságue no agravamento do terrorismo.

Outros setores, ao contrário, defendem a adoção de políticas de segurança draconianas, alegando que a segurança interna do país é o fator mais importante a ser considerado.

Em suma, como afirma Kfir, a Grã Bretanha parece ter *uma grande variedade de desafios legais sobre a detenção e os poderes do Estado e questões relacionadas à integração e a firmeza das medidas promovidas pelo governo.*<sup>5</sup> A questão de fundo que enfrenta, portanto, remeta à busca de equilíbrio entre dois aspectos que têm sido conflitivos entre si:

- . as legislações antiterroristas, que visam à proteção da Nação e à segurança de sua população;
- . e a formulação de políticas de direitos humanos, que pretende assegurar a integração da população muçulmana à sociedade britânica com a preservação dos seus direitos civis.

Essa questão constitui a preocupação que origina a dissertação ora apresentada. Nossa observação preliminar é que os atentados que se sucederam na Europa desde o 11 de setembro modificaram a prática tradicional de equilíbrio entre segurança e liberdades civis em democracias liberais. Desde os atentados, a segurança tornou-se prioridade tanto no plano nacional como no europeu. Como observou Cesari, *a insistência política no perigo e a necessidade de proteger os*

---

<sup>4</sup> Tradução minha. *The suicide bombing was the only way to make Britain acknowledge Muslim grievances.* PHILLIPS, M. *Londonistan: how Britain is creating a terror state within.* 2007: 8.

<sup>5</sup> Tradução minha. *A variety of legal challenges about detention and the powers of the state, and questions concerning integration and soundness of the measures promoted by the government.* KFIR, I. *British Middle East Policy: the counter-terrorism dimension.* 2006: 1.

*cidadãos fizeram com que as preocupações com a liberdade e os direitos civis tenham se tornando secundárias.*<sup>6</sup>

O caso da comunidade muçulmana na Grã Bretanha é emblemático e sujeito a uma profunda divisão interna entre os setores tradicionais da população islâmica e aqueles que propagam o islamismo com fins religiosos-políticos. Nestes, destaca-se a importância crescente que adquire entre os jovens muçulmanos a doutrina do salafismo, que prega o retorno às origens e na atualidade desenvolve uma versão militante de seus fundamentos. Um fenômeno relativamente recente na Grã Bretanha do final dos anos 80, o salafismo é apontado como o principal impedimento para a integração dos jovens muçulmanos britânicos de segunda e terceira geração à sociedade britânica. O salafismo seria também a doutrina responsável pela indução desses jovens à radicalização e ao extremismo causador dos atentados terroristas de 7 de julho de 2005.

### **Desenvolvimento da Dissertação**

O objetivo do presente trabalho é analisar as políticas antiterroristas da Grã Bretanha com suas sucessivas emendas a partir da Legislação do Terrorismo de 2001, *vis a vis* a questão da preservação dos direitos civis da população muçulmana em seu processo de integração à sociedade majoritária.

Os jovens salafistas e sua doutrina constituem objeto privilegiado deste estudo, na medida em que aliam o fato de serem um dos alvos tanto das políticas sociais multiculturais dedicadas à comunidade muçulmana em seu conjunto na Grã Bretanha, como foco das políticas de segurança e estratégias antiterroristas, cujas justificativas se apóiam na necessidade de conter a atuação radical de sua vertente militante.

---

<sup>6</sup> Tradução minha. *The political insistence on danger and the necessity to protect citizens has made secondary concern on freedom and civil liberties.* CESARI, J. Securitization and religious divides in Europe after 9/11. 2005: 1.

O primeiro capítulo trata do salafismo em sua origem e transição para o salafismo radical, cujo ápice é o salafismo militante a partir da guerra do Afeganistão. Apoio-me nos principais textos dos ideólogos muçulmanos e na perspectiva militante da Al Qaida. A seguir, contextualizo a disseminação do salafismo na Grã Bretanha a partir do pós-segunda guerra mundial, procurando descrever o processo de radicalização no contexto dos conflitos internacionais que envolveram os muçulmanos e culminaram com os atentados de 7 de julho de 2005. Nesse processo, distingo as três grandes ondas de imigração muçulmana e considero os efeitos da política multicultural liberal adotada pela Grã Bretanha a partir dos anos 70 e das políticas de asilo político concedidas a radicais árabes no final dos anos 80. Na década de 90, destaco a mudança de conjuntura neoliberal que afeta a população muçulmana e provoca a exacerbação da exclusão, do desemprego e do racismo em terreno fértil para o recrutamento dos jovens fundamentalistas.

No capítulo 2 examino a adoção da legislação terrorista na Grã Bretanha desde sua versão original de 2000, incluindo os atos legislativos antiterroristas: a Legislação de Segurança, Crime e Antiterrorismo de 2001-ACTSA, a Legislação de Prevenção do Terrorismo de 2005, o Projeto da Lei do Terrorismo 2005-2006, a Lei Contra-Terrorista de 2008 e finalmente a Estratégia Contra-Terrorista de 2009. O foco dirigiu-se para os seus desdobramentos influenciados por episódios internacionais, que reforçaram as ameaças aos direitos civis e fortaleceram o desequilíbrio entre a segurança e os direitos civis, principalmente da comunidade muçulmana. Pretendi avaliar também tanto a importância do eixo Grã Bretanha-Paquistão sob o ângulo das ameaças que ambos enfrentam do terrorismo, como a eficácia da legislação à luz das críticas elaboradas pelas organizações de direitos humanos – Amnesty International – Anistia Internacional e a Human Rights Watch – Observatório dos Direitos Humanos.

No capítulo 3 a questão retoma e pergunto até que ponto a adoção dessa legislação seria um fator impeditivo para a integração da população muçulmana à

sociedade majoritária. Apresento a concepção de Tariq Ramadan em sua defesa da integração da população muçulmana, em contraste com a agenda das organizações muçulmanas em acelerar o processo de islamização através de conquistas junto ao governo, que perpetuariam a agenda política e sua resistência em apoiar o processo de integração desenvolvido pelo governo britânico. A seguir, incluo uma breve análise de um documento apócrifo, atribuído à Irmandade Muçulmana, com suas ambições estratégicas para a Europa.

Ainda neste terceiro e último capítulo, volto-me para o processo de integração desenvolvido pelo governo britânico com a cooperação de diversos atores, tais como os conselhos locais, a polícia e a mídia, visando à prevenção do radicalismo e extremismo com um maior envolvimento social nas áreas vulneráveis. Destaco o posicionamento britânico em lidar com os conspiradores dos possíveis atentados de 2006, afastando-se das pressões exercidas pelo governo americano na condução de suas investigações e levando os responsáveis à corte, celebrando a adoção da legislação terrorista e dispondo-se a permitir uma investigação independente pela Scotland Yard sobre alegações de tortura praticadas pelo MI5 e MI6.

Reservo as considerações finais para o encerramento da dissertação.

## Capítulo 1

### Salafismo

Salafismo –do árabe *Salafiya*, que significa predecessores ou gerações iniciais- é um conceito usado para designar *os diversos ramos do Islã que têm em comum a noção que as formas iniciais do Islã eram as mais puras e as mais corretas, e que o Islã deveria ser reformado através do retorno a essas formas do Islã.*<sup>1</sup>

A origem do conceito advém do termo *Salaf* – aqueles que antecederam. No vocabulário islâmico é usado para descrever os seguidores do Profeta Mohammed- Abu Bakr, Ummar, Uthman e Ali, os companheiros pios e virtuosos da fé que o sucederam, e que foram os representantes da era dourada da expansão muçulmana.

Em sua origem, o salafismo revelava um fascínio pelo progresso ocidental, buscava a reconciliação com a modernidade e a aplicação da razão ao Islã. Paralelamente, pregava o retorno aos códigos morais e as tradições do século VII, reforçando a não aderência às influências alheias ao Islã.

Entre os seus principais defensores destacam-se Jamal al Din al Afghani – Pai do Modernismo Islâmico e *Mohammed Abduh*. Ambos percebiam como necessárias às inovações tecnológicas do Ocidente, porém não aprovavam o ethos e as maneiras das nações européias assim como a secularização dos governos.

Na visão de Afghani, deveria haver um *modus vivendi* entre a cultura islâmica tradicional e os desafios científicos e filosóficos do Ocidente Moderno,<sup>2</sup> porém, ao mesmo tempo, buscava mobilizar as nações muçulmanas a lutarem contra o imperialismo ocidental, através da tecnologia moderna, gerando a

---

<sup>1</sup> Tradução minha. *To denote various branches of Islam, which have in common the notion that the earliest forms of Islam were the purest and most correct, and that Islam must be reformed by returning to those forms of Islam.* <http://www.mideastweb.org/Middle-East-Encyclopedia/salaf.htm>, extraído em 17/9/2007.

<sup>2</sup> Tradução minha. *A modus vivendi between the traditional islamic culture and scientific and philosophical challenges in the Modern West.* KALIN, I. Sayid Jamal al Din Muhammad b. Safdar al Afghani. 2007:1. <http://www.cis-ca.org/voices/a/afghani.htm>, extraído em 4/9/08.

independência das nações muçulmanas. Essa segundo ele, era a única maneira de impedir o declínio e a desintegração da *Dar al Islam* – Casa do Islã.

Mohammed Abduh, por outro lado, defendia a manutenção dos dogmas do Islã, apesar de ter sido muito influenciado pelas idéias ocidentais durante a sua permanência em Paris, onde se familiarizou com as ideias dos Iluministas. Segundo Abduh, a teologia, a lei e a prática da comunidade ortodoxa deviam se basear no Corão e na *Hadith* – ditos e feitos do Profeta Mohammed, que haviam sido interpretados pelos grandes doutores medievais e confirmados pelo consenso geral, permanecendo inalterados, embora, sob a pressão crescente da presença Ocidental, algumas concessões em assunto de prática podiam ser permitidas temporariamente, até que o mundo muçulmano adquirisse os conhecimentos científicos necessários para se afastar da decadência.

Abduh respeitava as instituições políticas, legais e educacionais do Ocidente moderno, mas não acreditava que elas pudessem ser transportadas indiscriminadamente para um país religioso como Egito.<sup>3</sup> A modernização tinha sido rápida demais e havia excluído a grande maioria do povo.

O Islã político tem suas raízes no século XIX com o encontro do mundo muçulmano, o domínio europeu e a reação muçulmana a subjugação pelos poderes infiéis,<sup>4</sup> e foi nesse contexto que o salafismo radical contemporâneo passou a interpretar literalmente os textos e excluir a razão na interpretação das escrituras sagradas.

Essa transição foi realizada por Mohammed Rashid Rida – 1865-1935, discípulo e biógrafo de Abduh, com a criação de um partido religioso – Salafiya, que defendia as tradições representadas pelos Grandes Ancestrais, considerados os pais da Comunidade Muçulmana.

---

<sup>3</sup> ARMSTRONG, K. *Islã*. 2001:207.

<sup>4</sup> Tradução minha. *Political Islam has its roots in the nineteenth century Muslim encounter with European domination and in Muslim reactions to subjugation by the infidel powers*. I AYOUB, M. *The Many Faces of Political Islam: religion and politics in the Muslim world*. 2008:9.

Rida, designado o Pai do Salafismo Radical, realizou algumas mudanças nas doutrinas de seu antecessor, interpretando o retorno a era dourada em termos literais, defendendo a criação de uma política islâmica autêntica, baseada no modelo imaginário da sociedade islâmica da época do Profeta e seus sucessores. Afirmava que os ensinamentos e princípios morais do Islã, se fossem bem compreendidos, levariam ao sucesso da comunidade muçulmana e caso contrário, levariam a decadência e a ruína. Conseqüentemente, era imprescindível retirar as impurezas das influências ocidentais, salvando os muçulmanos da subordinação dos poderes coloniais.

Além das idéias iniciais de Abduh, Rida foi também influenciado por Mohammed Abd al Wahhab, o criador do Wahhabismo, uma seita marginal da Arábia Saudita em 1744, inspirada na Escola Hanbali de Jurisprudência Sunita, que renegava qualquer inovação do Islã, levando-o a aceitar somente o Corão e a Hadith, como única autoridade para a verdade religiosa. Ainda assim, ele reconhecia o desafio do mundo moderno e defendia que o Islã aceitasse a nova civilização naquilo que fosse essencial para a recuperação do poder muçulmano. *As ciências e as tecnologias ocidentais tornariam os países muçulmanos novamente fortes.*<sup>5</sup>

Rida até a sua morte continuou seu processo com uma característica marcante em direção ao extremismo, devido à penetração cada vez maior do Ocidente em países muçulmanos.

Foi nesse cenário que a ideologia política islâmica teve as suas raízes no Egito com o surgimento da Irmandade Muçulmana em 1928, fundada por Hassan al Banna, que se projetava como a defensora tanto dos interesses nacionais do Egito e a dignidade muçulmana, contra os ocupantes estrangeiros e seus colaboradores domésticos.

O principal objetivo da Irmandade era a expulsão dos britânicos do país e o retorno ao Islã, como a única solução para os graves problemas internos e externos

---

<sup>5</sup> HOURANI, A . *O Pensamento Árabe na Era Liberal: 1798-1939*. 1983:251.

que a sociedade egípcia enfrentava. Para al-Banna, *a falha do nacionalismo liberal no Egito foi o reflexo da criação de Israel e o deslocamento de milhões de palestinos assim como a contínua presença britânica, desemprego maciço, pobreza e corrupção.*<sup>6</sup>

Al Banna considerava que o Islã abrangia todos os aspectos necessários para uma vida justa e digna da comunidade muçulmana, entretanto, era fundamental que os muçulmanos se preparassem nas tecnologias e ciências do Ocidente, para que resgatassem a era de ouro da expansão muçulmana.

Em 1949, durante a violência política que marcou os últimos anos da monarquia egípcia, al Banna foi morto pelas forças policiais, em represália pelo assassinato do Ministro para Assuntos Religiosos.

Enquanto Afghani, Abduh e Al Banna defendiam a modernização da sociedade muçulmana e afirmavam que essa modernização não era incompatível com o Islã, a nova versão a partir dos anos 50 realizou uma nova leitura do salafismo.

Após a morte de Al Banna, surge o grande teórico da Irmandade Muçulmana, com uma visão militante do salafismo – Sayid Qutub, considerado *o pai do fundamentalismo islâmico moderno*<sup>7</sup> – o principal ideólogo da Irmandade Muçulmana e *padrinho dos movimentos extremistas muçulmanos*, que defendia *a legitimidade da jihad militante*.<sup>8</sup> Em seu livro *Islã e Justiça Social*, publicado em 1948, ele demonstrou que o Islã possuía seus próprios ensinamentos sociais e que o socialismo islâmico evitava as armadilhas da separação do cristianismo da religião e sociedade e o ateísmo do comunismo.

---

<sup>6</sup> Tradução minha. *For Hassan al Banna the failure of liberal nationalism in Egypt was reflected in the creation of Israel and the displacement of millions of Palestinians as well as continue British occupation, massive employment, poverty and corruption.* ESPOSITO, J. *Unholy War: terror in the name of Islam.* 2002:51.

<sup>7</sup> Tradução minha. *The father of Modern fundamentalism.* SPENCER, R. *Onward Muslims Soldiers: how jihad still threatens America and the West.* 2003:220.

<sup>8</sup> Tradução minha. *The godfather of Muslim extremists movements defending the legitimacy of militant jihad.* ESPOSITO, J. *Unholy War: terror in the name of islam.* 2002:56.

*A filosofia política de Qtub é baseada no conceito que toda soberania terrestre pertence somente a Deus.*<sup>9</sup> Segundo ele, o Islã é uma filosofia completa, uma unidade homogênea e a introdução de qualquer elemento novo seria a sua ruína. A proselitização – Da’wa era fundamental para que a verdadeira fé pudesse ser disseminada, até que toda a humanidade se submetesse às leis divinas, libertando-se da escravidão das leis criadas pelos homens – secularismo.

Qtub foi influenciado pelo escritor Sayid Abu A’la Mawdudi,<sup>10</sup> apropriando-se do termo *Hakimiya* – soberania divina – cujo trabalho tem sido fonte entre os radicais treinados em universidades religiosas no Paquistão.

A democracia, o comunismo e o nacionalismo eram desprezados por Qtub, pois, o primeiro afastava Deus do governo, o segundo o negava e o último buscava a união da comunidade em favor do patriotismo e não da religião. Segundo Qtub, o Ocidente representa um mundo secular, uma força hostil ao Islã, visto como decadente e materialista, totalmente desvinculado da soberania divina – *Hakimiya* – e dominado pelo pragmatismo por causa de suas fundações na tradição romana, segundo a qual *todos os povos eram para serem conquistados ou explorados em benefício material da nação mãe.*<sup>11</sup>

A questão central em Qtub era o secularismo, visto por muitos na época, como a única solução para os males do mundo islâmico, mas para ele, o secularismo era a fonte principal, responsável pela destruição da unidade fundamental do Islã, separando a esfera religiosa da vida diária.

Em sua visão, a nação muçulmana havia retrocedido, retornando a época pré-islâmica da *Jahiliya* – a era da ignorância anterior à revelação do Islã. Segundo ele, nenhum país muçulmano aplicava os preceitos verdadeiros do Islã.

---

<sup>9</sup> Tradução minha. *Qtub's political philosophy which is based upon a concept that all earthly sovereignty belongs to God alone.* LOBODA, L. The Thought of Sayid Qtub: radical islam's philosophical foundations. 2004: 3

<sup>10</sup> BRAGA, A. Glossário Histórico Árabe e Islâmico. 2005:67. Sayyid Abu A’la Mawdudi-jornalista indiano. É uma figura importante no desenvolvimento do salafismo radical no século XX.

<sup>11</sup> Idem: 2004:15.

Qtub redefiniu o conceito de *Jihad*,<sup>12</sup> deixando de lado o conceito puramente defensivo. A Jihad deveria ter um foco defensivo e ofensivo, atacando os poderes políticos incompatíveis com o Islã, destruindo a força tirânica que impedia que os muçulmanos resgassem o verdadeiro caminho. Esse resgate seria realizado através da disseminação da fé, mesmo que fosse imposta por meios violentos, ou seja, pela espada. Sua mensagem atingiu não somente os intelectuais, mas ampliou-se às camadas mais pobres da área rural e urbana.

Segundo Qtub, só existe um lugar na terra que pode ser chamado de *Dar al Islam* – Casa da Paz, sendo representado por um lugar onde o estado islâmico seja estabelecido, a lei islâmica seja a autoridade, os limites impostos por Deus sejam observados e onde todos os muçulmanos administrem os negócios do estado através da consulta mútua. Consequentemente, nunca haverá plena cidadania para os muçulmanos que vivam fora de *Dar al Islam*, pois, a sua identidade muçulmana independe de onde ele tenha nascido.

Antes de ser enforcado em 1966, por Gamal Abdel Nasser, Qtub passou dez anos na prisão egípcia, onde muito do seu pensamento radical é atribuído à tortura física e psicológica, que levou a morte de vários membros da Irmandade. Antes de sua execução, escreveu seu livro mais importante *Milestones* (Marcos), no qual se acham recomendações de afastamento da sociedade secular e de constante guerra contra o Ocidente que têm sido a base da disseminação radical em países árabes e ocidentais.

Sayid Qtub precisa ser entendido de acordo com o contexto histórico de sua época e as grandes transformações políticas que ocorreram no Egito, propiciando um ambiente favorável para a transição do salafismo em sua origem para o salafismo radical e sua transição final para o salafismo militante, defendendo a violência como instrumento.

---

<sup>12</sup> A Jihad é um conceito com diversos significados e tem sido usada e explorada através da história islâmica. A Jihad pode ser interpretada como um mandamento para se engajar em uma guerra violenta contra os não muçulmanos, disseminar e defender o Islã. O entendimento de Qtub da jihad tem elementos de ambas perspectivas.

A criação de Israel, a falha dos processos democráticos, o fracasso do socialismo no Egito, a criação de uma elite minoritária desvinculada dos graves problemas do êxodo das áreas rurais, o desemprego e a superpopulação nos grandes centros encontraram um cenário ideal para o clima de violência na década seguinte.

Sayid Qutub inspirou uma geração de jihadistas, incluindo Abdullah Yusuf Azzam, os líderes da Al Qaida, Osama Bin Laden, Zawahiri e outros. A influência de seu trabalho se estende a assuntos como a Ocidentalização, modernização, o conflito entre o Ocidente e o Islã e a noção de comunidade – *UMMAH* transnacional.

Mesmo após a sua morte em 1966 e na década seguinte, o salafismo teve uma presença local e marginal na maioria dos países árabes, entretanto, a partir da invasão do Afeganistão pela União Soviética em 1979, a ideologia inicia a sua transição para o salafismo militante.

A evolução do salafismo radical para a ideologia militante, foi um processo construído na Guerra do Afeganistão, onde os muçulmanos de todas as partes do mundo, atenderam ao chamado de Abdullah Yusuf Azzam – Padrinho da Jihad Afegã,<sup>13</sup> para a defesa da comunidade islâmica da agressão das forças estrangeiras soviéticas. Foram treinados pela Central de Inteligência Americana – CIA e pelo Serviço Secreto Britânico. Além das técnicas em explosivos e em armas, eles foram alimentados com a literatura islâmica.

Azzam foi um defensor de uma ideologia e cultura da jihad global militante, seguindo os passos de Sayid Qutub. Seu pensamento moldou a transição para o salafismo militante, influenciando tanto Osama Bin Laden como outros grupos terroristas, enfatizando a reconquista das glórias e terras do Islã.

*Eles rejeitam os regulamentos das leis islâmicas em relação aos objetivos e meios de uma jihad válida,*<sup>14</sup> não permitindo que civis inocentes se tornem alvos de

---

<sup>13</sup> BRAGA, A. *Glossário Histórico Árabe e Islâmico*. 2005:15. Abdullah Yusuf Azzam era membro da Irmandade Muçulmana e líder espiritual de Osama Bin Laden.

<sup>14</sup> Tradução minha. *They reject Islamic law's regulations regarding the goals and means of a valid jihad*. ESPOSITO, J. *Unholy War: terror in the name of islam*. 2002:157.

violência e que a jihad só possa ser declarada pelo governante. Atualmente, indivíduos e grupos religiosos reclamam o direito de declarar e legitimar guerras em nome do Islã.

A proliferação global do salafismo militante e sua posterior fusão com a ideologia jihadista foram consolidadas por Bin Laden em sua declaração de guerra ao Ocidente, com a criação em 1998 da Frente Islâmica Mundial da Jihad contra os Judeus e Cruzados, com a instrumentalização do Islã para seus objetivos políticos e a desumanização do outro. O resultado foi a criação da Al Qaida, cujos objetivos políticos são:

- a retirada de todas as influências ocidentais do mundo muçulmano;
- a disseminação da ideologia radical na população muçulmana, não somente restrita aos países árabes e muçulmanos, mas em países ocidentais;
- a retirada da presença americana e aliada do Oriente Médio;
- o impedimento ao acesso do petróleo;
- a derrubada dos governos árabes e muçulmanos aliados do Ocidente;
- a imposição da lei islâmica – Sharia'h; e, finalmente
- o retorno ao califado.

A experiência afegã entre 1979 e 1989, deve ser enfatizada devido ao seu impacto na formação da jihad global, trazendo diversas facções de combatentes e voluntários estrangeiros, estabelecendo uma rede de relacionamentos. Com o fim da guerra e a expulsão das forças soviéticas do país, os combatentes muçulmanos retornaram aos seus respectivos países, com a intenção de realizar a mesma tarefa, derrubando os governos muçulmanos apóstatas, levando a ampliação dos tentáculos do salafismo em países árabes e muçulmanos, assim como em países ocidentais da Europa.

Nem todos os militantes puderam retornar, por enfrentarem a possibilidade de tortura e morte, levando a uma grande migração de muçulmanos radicais para diversos países europeus, com ênfase na Grã Bretanha, estimulados pelo ambiente secular, pluralista e com fortes princípios nos direitos humanos.

## Salafismo na Grã Bretanha

O salafismo na Grã Bretanha é um fenômeno relativamente recente, iniciado no final dos anos 80 é apontado como o principal impedimento para a integração dos jovens muçulmanos britânicos de segunda e terceira geração à sociedade britânica. Paralelamente, é um catalisador na radicalização e extremismo responsáveis pelos atentados terroristas de 7 de julho de 2005.

O país teve três ondas de imigração muçulmana, provenientes majoritariamente de suas ex-colônias no Subcontinente Indiano – Índia, Paquistão e o atual Bangladesh.

A primeira ocorreu após a 2ª guerra mundial, quando a população muçulmana foi estimulada pelo governo britânico a emigrar como mão de obra barata e desqualificada para trabalhar nos portos, fundições e nos moinhos têxteis ao norte de Londres. Inicialmente, essa população manteve-se isolada, devido às barreiras da língua, religião e cultura. Além de serem provenientes de áreas rurais, fortemente arraigados à comunidade, *foram os menos inclinados a participarem de atividades cívicas do que outros grupos étnicos e religiosos.*<sup>15</sup>

Inicialmente, a percepção da sociedade britânica em relação às suas diásporas muçulmanas foi constituída dentro de um contexto dos discursos pós-coloniais, nos quais a cultura britânica era considerada moderna e superior, enquanto a do imigrante era representada como arcaica e inferior, devendo ser ignorada.

O primeiro sinal de instabilidade foi observado com as transformações ocorridas no pós-guerra, quando o país experimentou um choque cultural pela presença de “não brancos”, sempre caracterizados por sua inferioridade. Em 1969, já havia uma constatação do crescimento dos movimentos anti-racistas, como uma resposta aos grupos de extrema direita, tais como, a Frente Nacional, *aos ataques*

---

<sup>15</sup> LAQUEUR, W. *Os Últimos Dias da Europa: epitáfio para um velho continente*. 2007:67.

*raciais e a política opressiva, exacerbada pelo discurso de Enoch Powell – Rios de Sangue,*<sup>16</sup> de caráter eminentemente racista.

A partir dos anos 1970, buscando uma forma de reduzir o racismo crescente, o governo optou por uma via alternativa à assimilação e a integração da população muçulmana e introduziu uma política multicultural liberal, com a adoção de estratégias e políticas de administração dos problemas de diversidade cultural de diversas diásporas. O objetivo era integrar os diferentes grupos culturais o mais rapidamente possível à sociedade britânica, garantindo as bases de *uma cidadania individual e universal, tolerando certas práticas culturais particulares, apenas no domínio privado.*<sup>17</sup>

### **Multiculturalismo**

A adoção da política multicultural teve uma grande repercussão na segunda e terceira geração da população sul-asiática, com forte apoio à segregação dessas comunidades e a promoção de escolas religiosas muçulmanas por parte do governo britânico, impossibilitando uma socialização entre as diversas culturas e o surgimento de uma sociedade paralela.

Estudioso das diásporas muçulmanas e caribenhas na Grã Bretanha, Stuart Hall constatou que a idéia de uma política multicultural liberal foi profundamente questionada na época pela direita conservadora em prol da pureza e integridade cultural da nação, assim como pelos liberais, para quem *o culto da etnicidade* e a busca da diferença representavam uma ameaça para *o universalismo e a neutralidade do estado liberal* e comprometiam *a autonomia pessoal, a liberdade individual e a igualdade formal.*<sup>18</sup>

---

<sup>16</sup> Tradução minha: *to racial attacks and oppressive policing exacerbated by Enoch Powell's-Rivers of Blood*. GÜNEY, U. Multiculturalism and its Legacies: identity construction among British Asian Muslim Youth. 2006: 3. <http://essex.ac.uk/sociology/postgraduates/2Güney07.pdf>, extraído em 13/1/08.

<sup>17</sup> HALL, S. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. 2006: 51.

<sup>18</sup> Idem. *Ibidem*.

Os liberais criticam o multiculturalismo porque a ideia dos “direitos do grupo” subverteria o sonho de uma nação e uma cidadania construída a partir das culturas de povos diversos. Os modernistas contestam o multiculturalismo por considerarem que o triunfo do universalismo da civilização ocidental sobre o particularismo da raiz étnica e racial teria estabelecido *a transição fundamental e irreversível para a Modernidade e essa mudança jamais deverá ser revertida*.<sup>19</sup>

Apesar da polêmica, a política liberal foi adotada pelos conservadores e provocou o isolamento das comunidades muçulmanas, acentuou a precariedade de suas condições de moradias, dos empregos mal remunerados e não especializados em zonas industriais ainda afetadas pelo processo de recuperação da guerra. A consequência foi o fortalecimento dos processos de exclusão, os altos níveis de pobreza e o insucesso da comunidade muçulmana.

Embora fuja ao escopo deste trabalho analisar os efeitos do multiculturalismo liberal na Grã Bretanha em profundidade, cabe destacar que a primeira onda de imigração incluiu também indianos que, ao contrário dos muçulmanos paquistaneses, tinham uma formação intelectual diferenciada pelo fato de terem estudado em escolas britânicas durante a colonização na Índia e ocupado postos importantes no governo. Já os muçulmanos, como analisa Berlinsky, *se recusaram a estudar em instituições britânicas devido à ausência de educação religiosa*.<sup>20</sup>

O problema da exclusão e a falta de qualificação não podem ser exclusivamente atribuídos à política multicultural, é preciso considerar também os efeitos do temor – especialmente por parte do movimento religioso hindu, o Movimento Deobandi – de que os muçulmanos se secularizassem e se afastassem do Islã. Assim, os muçulmanos se afastaram da possibilidade de uma educação que

---

<sup>19</sup> Idem. Ibidem.

<sup>20</sup> Tradução minha. *Refused to be educated in British institutions due to the lack of religious education*. BERLINSKY, C. *Menace in Europe: why the continent's crisis is America's too*. 2007: 74.

lhes oferecesse os instrumentos necessários para um trabalho e uma vida mais digna.

A segunda onda de imigração muçulmana ocorreu no final dos anos 80, com a concessão de asilo político a membros radicais muçulmanos provenientes da guerra do Afeganistão e impedidos de retornar aos seus países de origem pelo receio de tortura e morte. A escolha da Grã Bretanha se deu pelo fato de ter sido ela sempre considerada pelos radicais muçulmanos como um ambiente tolerante e pluralista. *Em retorno a essa hospitalidade, os militantes declararam que a Grã Bretanha era um santuário: e nenhum ato de terrorismo foi cometido no país.*<sup>21</sup>

O final dos anos 80 também foi observado o início da radicalização da população jovem muçulmana, devido à publicação do livro de Salman Rushdie – *Versos Satânicos* – considerado ofensivo ao Islã, o que gerou tumultos em Bradford e a solicitação ao governo britânico para que o livro não fosse publicado na Grã Bretanha. Esse episódio gerou uma intranqüillidade no país quando Londres já havia se tornado o centro mundial da imprensa árabe, com diversas instituições muçulmanas instaladas, muitas delas banidas do Oriente Médio por serem consideradas uma ameaça ao *status quo*.

### **Instituições Islâmicas na Grã Bretanha**

A Grã Bretanha é o país da Europa com o maior número de instituições muçulmanas e o centro mundial da imprensa árabe, com diversos jornais como o *Al Hayat*, *Al Quds al Arabi* e *Risalat al Ikwan* – Mensagem da Irmandade. Entre as diversas instituições islâmicas destacam-se a *Associação Muçulmana Britânica – MAB*, o *Conselho Muçulmano Britânico – MCB*, a *Tabligh Jama'at*, o *Grupo Islâmico da Argélia – GIA*, *Hizb-ut-Tahir* e o *Al Muhajiroon*.<sup>22</sup>

---

<sup>21</sup> Tradução minha. *In return for this hospitality, the militants declared Britain a sanctuary: no act of terrorism was committed there.* KEPEL, G. *Jihad: the trail of political islam.* 2002: 303.

<sup>22</sup> Tradução minha. *Muslim Association of Britain, the British Muslim Council, the Tabligh Jama'at, the Islamic Group- GIA, Hizb-ut-Tahir and Al Muhajiroon.* PHILLIPS, M. *Londonistan: how Britain is creating a terror state within.* 2007: 41.

Muitos desses grupos já foram banidos do Oriente Médio, alguns têm tido a preocupação de disseminar a ideologia, via proselitismo e se afastando da violência, enquanto outros pregam o ódio aos não muçulmanos.

O Hizb-ut-Tahir e o Al Muhajiroon aspiram objetivos globais, como a criação do califado. O primeiro desde 1992 recrutara universitários, estimulando-os a desafiarem os valores ocidentais e buscando politizar a opinião pública muçulmana na tentativa de fortalecê-la como uma comunidade em uma única nação. O grupo alegava que havia *um assunto não acabado de Viena em 1683, quando os otomanos tentaram e falharam em conquistar a Europa, tinha que ser completada.*<sup>23</sup>

Outros como o Ahle Hadith, um pequeno movimento wahhabista fundado na Arábia Saudita e com uma forte presença na Grã Bretanha, possui vários centros islâmicos e *madrassas*-escolas corânicas – além de financiar *madrassas* extremistas e campos de treinamento no Paquistão e Caxemira.

O Tabligh Jama'at al Islamy, por outro lado, tem se mantido em silêncio, desvalorizando o discurso pluralista e não demonstrando qualquer interesse em dialogar com não muçulmanos. O seu discurso tem sido estimular os muçulmanos a se isolarem da cultura majoritária, permanecendo em suas próprias comunidades.

Desde a sua instalação na Grã Bretanha as instituições muçulmanas trouxeram clérigos do Paquistão e de países árabes, os quais sempre obedeciam as normas e interesses das instituições muçulmanas dos países de origem, sem o conhecimento da cultura britânica, sem falar o idioma, despreparados para lidarem com um ambiente secular e plural, o que os levaram a disseminar uma visão ortodoxa e radical.

Desde então, eles têm sido os grandes responsáveis pela instabilidade e extremismo por parte dos muçulmanos jovens de segunda e terceira geração.

---

<sup>23</sup> Tradução minha. *Unfinished business of Vienna in 1683, when Ottomans tried and failed to conquer Europe, had to be completed.* HUSAIN, E. *The Islamist*. 2007:113.

A última onda de imigração muçulmana ocorreu através do processo de reunificação de famílias. Essa política adotada pela Grã Bretanha tem sido frequentemente utilizada pelas redes radicais muçulmanas, como a Al Qaida, como uma estratégia consistente para se conectar com grupos radicais, conquistar os recursos e influenciar a ação política. Esse processo se tornou uma espécie de "Jihad suave".<sup>24</sup>

Alguns membros estrangeiros casam-se com as filhas de líderes de comunidades locais, adquirindo a permissão de residência, serviços de tradução e novas identidades que possibilitam a sua atuação em sites estrangeiros: *através do casamento com mulheres locais são estabelecidas as ligações econômicas, a incorporação de imigrantes e a disseminação do Islã.*<sup>25</sup>

Em suma, a retórica praticada por muçulmanos radicais envolve constante crítica à democracia, às liberdades de expressão e individuais, que seriam as causadoras da decadência e fragilidade ocidental. Entretanto, a sociedade inglesa ressentente-se do fato de utilizarem o estado democrático e da liberdade de expressão britânica para disseminar o ódio e a discórdia na tentativa de atingir os seus objetivos religiosos-políticos.

## **Os Clérigos**

O principal vetor de transmissão da ideologia da violência na Grã Bretanha foi a presença dos clérigos muçulmanos que solicitaram asilo político. Além de acolher os exilados, permitiu a entrada de alguns dos mais violentos radicais árabes, que

---

<sup>24</sup> Tradução minha. *Soft Jihad*. ISRAELI, R. The New Demographic Balance in Europe and its consequences. 2007:2. <http://www.jcpa.org/JCPA/Templates/Showpage.asp?BID>, extraído em 4/1/08.

<sup>25</sup> Tradução minha. *Through marriage to local women to forge economic links, incorporate migrants and spread Islam*. ONG, A . Experiments with Freedom: milieus of the human. 2006:5. <http://alh.oxfordjournals.org/misc/terms.shtml> , extraído em 3/11/07.

havia lutado no Afeganistão e enfrentavam sentenças criminais por terrorismo em seus países de origem.<sup>26</sup>

Abu Qatada, Omar Bakri Mohammed e Abu Hamza al Masri, representam a tríade que estimulou o radicalismo, o ódio aos não muçulmanos entre os jovens muçulmanos britânicos e convertidos, promovendo o recrutamento para a guerra da Bósnia. Abu Qatada é palestino, e foi um *mujaheddin* – guerreiro sagrado, na guerra do Afeganistão. Conseguiu asilo político na Grã Bretanha no final da guerra, alegando que estava sendo perseguido.<sup>27</sup> É considerado o representante da Al Qaida na Europa e percebido pelas autoridades europeias como um indivíduo perigoso. Qatada foi julgado “*in absentia*” na Jordânia em 2000, por seu envolvimento em atividades terroristas no país.

A Jordânia solicitou a sua deportação baseada no Memorando de Entendimento – MOU firmado com a Grã Bretanha, *no qual qualquer suspeito de terrorismo deportado não enfrentará tortura ou mau tratamento em seu retorno.*<sup>28</sup> Qatada foi preso pelas autoridades britânicas em 2002 e em 2008 ganhou o recurso de apelação apresentado contra a decisão do governo britânico de deportá-lo. *Outros países europeus como a França, Espanha e Itália o acusaram de planejamento e financiamento de atividades terroristas.*<sup>29</sup>

Em 2008, a Corte Europeia de Apelos julgou que Abu Qatada não podia ser deportado para a Jordânia, devido alegações de seus advogados que o acordo não garante a sua segurança. Atualmente, ele permanece 22 horas em prisão domiciliar, com restrições severas a sua circulação, sem o uso de celular, computador ou qualquer outro sistema de comunicação. Segundo as autoridades

---

<sup>26</sup> Tradução minha. *Faced criminal sentences for terrorism in their native countries.* BERLINSKY, C. *Menace in Europe: why the continent's crisis is America too.* 2006:42.

<sup>27</sup> Tradução minha. *He was granted political asylum because he claimed that he was being persecuted.* SHAY, S. *Islamic Terror in the Balkans.* 2007:160.

<sup>28</sup> Tradução minha. *Any deported terrorism suspect will not face torture or ill-treatment on return.* BBC News. Profile: Abu Qatada. 2007:1. <http://news.bbc.co.uk/new/4141594.stm>, extraído em 3/9/08.

<sup>29</sup> Tradução minha. *Other European countries such as France, Spain and Italy accused him of planning e financing terrorist activities.* MCKENNA, T. *Recruiters: Abu Qatada.* 2004:2. [http://www.cbc.ca/national/news/recruiters/qatada\\_interview.html](http://www.cbc.ca/national/news/recruiters/qatada_interview.html), extraído em 3/9/08.

britânicas, não foi provado o envolvimento de Abu Qatada em qualquer atividade terrorista em solo britânico, o que impossibilita mantê-lo em uma prisão britânica, nem tampouco ser deportado, por enfrentar a possibilidade de mau tratamento em seu país.

Omar Bakri Mohammed é outro clérigo responsável pelo incitamento ao ódio aos não muçulmanos. Nascido na Síria, é o fundador do Al Muhajiroon – Os Emigrantes. Emigrou para a Grã Bretanha após a sua deportação da Arábia Saudita,<sup>30</sup> onde solicitou asilo político. Após os atentados de 11 de setembro de 2001, Bakri tinha o hábito de glorificar os 19 terroristas como os “19 magníficos”.<sup>31</sup> Bakri, por algum tempo, afirmou publicamente que a Grã Bretanha era imune à violência islâmica, devido ao seu comportamento positivo em relação aos muçulmanos.<sup>32</sup> Referia-se a um acordo estabelecido pelos companheiros do Profeta Mohammed, que receberam a proteção do rei da Abissínia, atual Etiópia, conhecido como *Dar al Aman* – Casa da Segurança – onde muçulmanos podem praticar a sua religião e viver em segurança, o que implica em não atacar o país adotado. Após a invasão do Afeganistão pelos EUA e a Grã Bretanha, Bakri mudou radicalmente o seu discurso e passou a afirmar que a Grã Bretanha havia se tornado *Dar al Harb* – Casa da Guerra – devido à sua participação nas forças de coalizão, tanto no Afeganistão quanto no Iraque, e se tornado assim um território aberto para a conquista muçulmana.

Segundo Edy Husain, um ex-islamita, *enquanto o estado britânico alimentava Omar, ele plantava as sementes do terror nas mentes dos muçulmanos britânicos*”.<sup>33</sup>

---

<sup>30</sup> Tradução minha. *Emigrated to Britain after his deportation from Saudi Arabia*. SHAY, S. *Islamic Terror in the Balkans*. 2007:161.

<sup>31</sup> Tradução minha. *Magnificent nineteenth*. PIPES, D. *Covenant of Security with Islamist Ends*. 2005:1. <http://www.danielpipes.org/articles/2742>, extraído em 3/4/06.

<sup>32</sup> Tradução minha. *Britain was immune from Islamist violence because of its acceptable behavior toward Muslims*. Idem. *Ibidem*.

<sup>33</sup> Tradução minha. *While British state fed Omar, he sowed the seeds of terror in British Muslim minds*. HUSAIN, E. *The Islamist*. 2007:111.

Após os atentados em Londres, devido às medidas antiterroristas e a prisão de clérigos que instigavam a violência, Bakri fugiu para o Líbano e não para Síria, onde enfrentava acusações. Apesar de ter apelado ao governo britânico para retornar, sua cidadania foi retirada e sua entrada no país proibida, entretanto ele continua pregando na mídia e na internet.

Outro clérigo radical é Abu Hamza al Masri. Nascido no Egito, entrou na Grã Bretanha com um visto de estudante. Adquiriu o direito de viver na Grã Bretanha, via casamento, sendo até pouco tempo, líder da mesquita Finsbury Park. Foi preso por pregar abertamente o ódio contra judeus e cristãos, levando a sua expulsão da mesquita. Apesar disso, continuou seus discursos na rua em frente à mesquita, onde se reunia com os seus adeptos. *Abu Hamza era conhecido como alguém que tinha o poder de recomendar recrutas para os líderes mais importantes da Al Qaida.*<sup>34</sup>

Hamza expressou publicamente o seu apoio a Al Qaida e ao Grupo Islâmico Armado – GIA – e contra o envolvimento da Grã Bretanha na guerra do Iraque. A mesquita de Finsbury Park se tornou conhecida devido à presença de vários terroristas, tais como Richard Reid, um convertido que foi atraído para os círculos radicais religiosos muçulmanos aos 15 anos de idade, após ser enviado para um centro de detenção juvenil, onde foi persuadido a se converter ao Islã. Ao sair, frequentava a mesquita de Abu Hamza. Reid tentou explodir um avião da American Airlines na rota entre Paris-Miami em dezembro de 2001. Ficou conhecido como o *terrorista do sapato*.

Três dos quatro responsáveis pelos atentados em Londres em 2005, frequentavam a mesquita de Finsbury Park, antes da viagem ao Paquistão. Zacharia Moussauí, o suposto 20º terrorista dos atentados de 11 de setembro de 2001, é o único até hoje preso pelas autoridades americanas por sua suposta participação nos atentados nos EUA, também é proveniente da mesma mesquita.

---

<sup>34</sup> Tradução minha. *Abu Hamza was known as someone who had the power to refer recruits to senior al Qaeda figures.* O'Neil, S & MCGRORY, D. *The Suicide Factory: Abu Hamza and the Finsbury Park Mosque.* 2006:28.

Abu Hamza foi preso em 2006, respondendo a processos na Grã Bretanha. Além disso, os Estados Unidos solicitaram a sua extradição sob acusações na criação de um campo de treinamento terrorista no Oregon e por estimular o assassinato de ocidentais no Iêmen. Apesar de ter apelado para a Alta Corte, seu processo foi negado. Como seus advogados desistiram de apelar para a Corte Européia dos Direitos Humanos, atualmente aguarda a assinatura da Secretaria de Estado, Jacqui Smith para ser extraditado para os Estados Unidos.

O papel desempenhado pelos três clérigos acima mencionados foi fundamental para a radicalização dos jovens muçulmanos nesses últimos anos. Eles conseguiram grandes doações para a causa islâmica, fornecida por empresários muçulmanos na Grã Bretanha e do exterior. Os seus objetivos e de suas organizações eram atingir os muçulmanos jovens, reforçando o sentimento de vitimização e da exclusão, *e foram muitos bem sucedidos entre os negros, muçulmanos de classe baixa e condenados.*<sup>35</sup>

A partir de determinadas medidas adotadas pelo governo britânico, houve uma descoberta recente de supostas tramas terroristas em Bristol, Exeter e High Wycombe, sinalizando que os extremistas atualmente estariam operando não somente em grandes cidades como Londres, Leeds e Birmingham, mas, *também em cidades com populações muçulmanas menores.*<sup>36</sup>

Para Abd al Rahman al Rasheed, diretor do canal Al Arabiya, os extremistas islâmicos que vivem no Ocidente são hipócritas. *Enquanto disseminam o ódio ao Ocidente e incitam contra a cultura ocidental, lutam pelo seu direito de permanecer no Ocidente, desfrutando de todos os benefícios do regime que desprezam.*<sup>37</sup>

---

<sup>35</sup> Tradução minha. *And were very successful among Blacks, members of the underclass as gaoled petty criminals.* ROY, O. *Globalized Islam: the search for a new ummah.* 2004: 309.

<sup>36</sup> Tradução minha: *Also in small cities with small Muslim populations.* BRANDON, J. *The Next Generation of Radical Islamist Preachers in UK.* 2008: 2.  
[http://www.jamestown.org/terrorism/news/uploads/TM\\_006\\_013.pdf](http://www.jamestown.org/terrorism/news/uploads/TM_006_013.pdf), extraído em 27/6/08.

<sup>37</sup> Tradução minha. *While they spread the hatred to the West and incite against western culture, fight for their right to remain in the West enjoying all the benefits of the government they despise.* MEMRY- Al Arabiya TV Director General: *Why do Islamist Extremists who incite against the West insist on living there?* 2007: 1.  
[http://memri.org/bin/opener\\_latest.cgi?ID=SD149307](http://memri.org/bin/opener_latest.cgi?ID=SD149307), extraído em 8/3/07.

Atualmente, a Grã Bretanha criou novas regras para admissão de clérigos estrangeiros no país, exigindo um conhecimento prévio da língua inglesa, da cultura britânica, incluindo a compreensão de outras crenças em um prazo de um ano como condição para receberem o visto de permanência no país.

## **Recrutamento**

O recrutamento na Grã Bretanha foi um processo lento que se intensificou após o 11 de setembro de 2001, quando os veteranos afegãos sugeriram que uma brigada internacional deveria ser formada na Europa para ser mobilizada sempre que a comunidade muçulmana estivesse ameaçada. Essa nova estratégia foi decorrente da captura, prisão e morte de muitos membros da rede Al Qaida e das dificuldades cada vez maiores da entrada de qualquer possível suspeito, estabelecidas pela segurança em países europeus.

A iniciativa, então se voltou para os jovens muçulmanos britânicos de segunda e terceira geração, convertidos e detentos considerados como grupos de risco que representam uma nova geração de islamistas, sem vínculos formais com o núcleo original da Al Qaida. Além disso, essa nova geração apresentava um diferencial, eram cidadãos de seus países, conheciam bem a sua geografia, falavam o idioma fluentemente e haviam sido criados em sua grande maioria, em um ambiente secular e plural, podendo transitar livremente na União Européia, sem despertarem suspeitas.

Baseado na estrutura disponível, o processo de recrutamento continha os seguintes elementos: a alienação individual e a marginalização, a busca espiritual, *o processo de radicalização, o encontro e a associação com pessoas com o mesmo perfil, a reclusão gradual, a formação de células e a aceitação da violência como meio político legítimo.*<sup>38</sup>

---

<sup>38</sup> Tradução minha. *Process of radicalization, meeting and associating with likeminded people, gradual seclusion, cell formation and acceptance of violence as legitimate political means.* TAARNBY, M. Recruitment of Islamist Terrorists in Europe: trends and perspectives. 2005:22. <http://investigativeproject.org/documents/testimony/58.pdf>, extraído em 4/2/07.

Os jovens de segunda e terceira geração tinham em comum a rejeição à superficialidade e ao vazio da modernidade secular, à qual não se ajustavam, ou não conseguiam se inserir, e se sentiram atraídos por uma ideologia religiosa que lhes prometia preencher o vazio. Os estrangeiros e os imigrantes recentes sofriam o isolamento social e uma crise de identidade pelo fato de pertencerem a uma comunidade de expatriados. Na mesquita encontraram a experiência de companheirismo e o sentimento de fraternidade que buscavam, o que lhes trazia a estabilidade antes inexistente.

Os convertidos ao Islã têm sido um alvo específico no recrutamento da Al Qaida e grupos associados, *por terem provavelmente um passaporte limpo e uma aparência pessoal que não atrai a atenção indesejável da polícia.*<sup>39</sup>

Em relação aos criminosos, não havia qualquer obstáculo para o seu recrutamento. Ao contrário, a razão fundamental era a experiência prévia com falsificações, fraude com cartões de crédito, o conhecimento com traficantes de drogas, de armas, pessoas essenciais para a condução de atividades ilícitas e por isso desejável entre os grupos terroristas. O recrutamento foi facilitado pela globalização, à medida que promoveu a desterritorialização e a aculturação do Islã, afetando essa geração de imigrantes. Anteriormente, o Islã era associado com a cultura, sendo um traço visível na primeira geração de imigrantes muçulmanos. Os jovens de segunda e terceira geração optaram por um Islã individual, retornando aos preceitos iniciais, distanciando-se do Islã tradicional de seus pais.

Fator significativo na transformação do ambiente do recrutamento foi a invasão do Iraque. Na Europa, a oposição popular e a guerra foram muito difundidas e tiveram influência sobre os sentimentos das comunidades muçulmanas, contribuindo para tornar o recrutamento visível na Grã Bretanha.

---

<sup>39</sup> Tradução minha. *Because they're likely to have clean passports and personal appearance that does not attract unwanted police attention* SCHEUER, M. The London Plot: a tactical victory in an eroding strategic environment. 2006:6. <http://www.jamestown.org/terrorism/news/article.php?articleid=2370107>, extraído em 16/8/06.

Contudo, ele só foi viabilizado pela existência de uma rede de financiamento apoiada pelos países do Golfo e o Paquistão.

### **Financiamento do Terrorismo**

O financiamento do terrorismo é considerado o principal elemento a ser combatido nas operações contra-terroristas e deve ser enfrentado globalmente através de uma cooperação eficaz que impeça que os fluxos de capitais destinados ao terrorismo se movimentem livremente.

Desde 11 de setembro de 2001, a Al Qaida sofreu um processo de transição de sua organização hierárquica, se voltando para estruturas autônomas descentralizadas, *baseadas em células locais que possam ser gerenciadas a baixo custo, gerando dinheiro através de esquemas criminais evitando a rede financeira.*<sup>40</sup>

O tema do financiamento do terrorismo é amplo e complexo à medida que diversas formas de financiamento têm sido utilizadas isoladamente ou em conjunto. Sem pretender o detalhamento das várias formas de financiamento existentes, cabe pontuar algumas que são relevantes na Grã Bretanha.

A Grã Bretanha é considerada o centro europeu da *Hawala* – fluxos informais financeiros, cujas principais características são a segurança e a não rastreabilidade.<sup>41</sup>

Essa forma de financiamento foi responsável pelos atentados nas Torres Gêmeas em 1993, os atentados em dar al Salam na Tanzânia e Nairobi no Quênia, os atentados ao USS Cole em Aden no Iêmen e nos atentados em Bali em 2002 na Indonésia.<sup>42</sup>

---

<sup>40</sup> Tradução minha. *The attacks in dar al Salam in Tanzania and Nairobi in Kenya, the USS Cole's attacks in Aden in Yemen and the Bali's attacks attacks in Indonesia*. WHITLOCK, C. Al Qaeda Masters Terrorism on the Cheap: financial dragnet largely bypassed. 2008:1. <http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2008/08/23/AR>, extraído em 25/9/08.

<sup>41</sup> BRAGA, A. Hawala: os dois lados da mesma moeda. 2005:1.

<sup>42</sup> Idem: 42.

A partir dos atentados na Espanha em 2004, observou-se uma transição para o financiamento baseado em atividades ilícitas como fraude de documentos, de cartões de crédito, tráfico de drogas e de seres humanos e até a extorsão, praticada aos modos da máfia. É o que atualmente se denomina de autofinanciamento. Os atentados em Londres registraram uma nova característica, com a utilização de empréstimos pessoais em instituições bancárias e linhas de crédito, ambos legítimos. Desde 2001, com o intenso monitoramento dos fluxos financeiros estabelecidos pelos EUA e Europa, a Al Qaida e seus associados têm usado pequenas quantias para a realização de atentados terroristas. O que se observou é que a Al Qaida e seus associados se adaptaram ao monitoramento realizado pelos países ocidentais na luta contra o terrorismo, levando especialistas da área a questionarem a eficácia desse monitoramento.

O processo do financiamento do terrorismo ainda está longe de ser suprimido, pois cada mudança efetuada pelas autoridades desencadeia por parte das redes terroristas, a busca de formas alternativas de financiamento que possam não ser rastreadas. A Internet tem sido uma ferramenta importante na disseminação da ideologia, na propagação de formas alternativas de autofinanciamento, no proselitismo, na compra de substâncias para a confecção de bombas e nos procedimentos necessários para não atrair suspeitas das autoridades.

### **Internet**

O cenário pós 11 de setembro mudou radicalmente a forma pela qual a disseminação da ideologia e o recrutamento eram realizados. Anteriormente, as mesquitas representavam o ethos tradicional, entretanto, com o intenso monitoramento realizado pelas autoridades de segurança mediante infiltração de agentes, a atividade se tornou clandestina e passou a operar em locais privados que se multiplicaram nos sites da internet.

Durante anos, a complacência do governo britânico foi substituída pelo olhar suspeito, principalmente em mesquitas radicais, tornando o recrutamento nesses locais muito mais difícil. Na Grã Bretanha, a Internet alcançou níveis de sofisticação, transmitindo vídeos de martírios na Palestina, Bósnia, Chechênia, Caxemira, Afeganistão e recentemente no Iraque, com legendas em inglês para os muçulmanos sem o domínio do árabe e pashto.

Os extremistas estabeleceram diversos sites com distribuição de propaganda que justificava o terrorismo e o ódio racial, além de disseminar material elaborado por membros de organizações terroristas internacionais como a Al Qaida. Al Sahab – o site da Al Qaida – tem tido a principal função após 11 de setembro de inspirar os jovens para que a Jihad não seja abandonada até que a vitória final seja alcançada não importando quanto tempo leve. A internet desde meados dos anos 90 vem explorando os conflitos internacionais, tornando-se uma ferramenta indispensável e poderosa, *um ambiente seguro para o recrutamento, a radicalização e a glorificação do martírio, já sendo denominada de Califado Virtual.*<sup>43</sup>

### **Conflitos Internacionais**

Diversos conflitos internacionais que ocorreram a partir dos anos 90 foram responsáveis pela mobilização e radicalização muçulmana na Europa, entre eles a guerra da Bósnia. A dissolução da antiga Iugoslávia, devido às tensões nacionalistas entre seus vários componentes, levou a guerra da Bósnia em 1992. Esse conflito atuou como um catalisador para o extremismo entre grande número de jovens na Grã Bretanha, sendo reforçado pelo massacre em Srebrenica de 8 mil muçulmanos, entre homens e jovens, pelos sérvios, que causou revolta principalmente por ter ocorrido em solo europeu supostamente multicultural e

---

<sup>43</sup> Tradução minha. *A safe environment for recruitment, the radicalization and the glorification of martyrdom, already being called virtual caliphate.* BRANDON, J. Virtual Caliphate: islamic extremists and the internet. 2008: 1. [http://www.jamestown.org/terrorism/news/uploads/TM\\_00\\_013.pdf](http://www.jamestown.org/terrorism/news/uploads/TM_00_013.pdf), extraído em 27/6/08.

pluralista. Pela primeira vez, foi nítida a percepção da comunidade muçulmana de que o Islã estava sendo atacado. A guerra da Bósnia envolveu centenas de islamistas provenientes da Grã Bretanha, entre eles jovens muçulmanos britânicos.

Os atentados de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos provocaram uma polarização na Grã Bretanha reforçada pela invasão do Afeganistão e posteriormente do Iraque pelas forças americanas e aliadas, que expandiram ainda mais a percepção muçulmana de que a *guerra ao terror* era, de fato, uma guerra contra os muçulmanos e o Islã.

Como a Grã Bretanha foi a principal aliada americana nas forças de coalizão, apoiou a sua política externa para o Oriente Médio em defesa de seus interesses, não é de estranhar que tenha sido logo considerada uma inimiga e o principal alvo dos atentados terroristas na União Européia.

Segundo os clérigos que viviam na Grã Bretanha, a partir de 2001, o Tratado de Segurança estabelecido na concessão de asilo político fora rompido, e mesmo que os muçulmanos ainda pudessem praticar a sua religião, o país tinha se tornado *Dar al Harb* – Casa da Guerra.

Após os atentados em Madri em 2004, seguidos pelos de Londres em 2005, as autoridades britânicas de segurança avaliaram que o país estava na verdade, em situação de risco. *Ainda assim, a sociedade britânica tem sido incapaz de entender o fanatismo religioso, procurando sempre uma explicação racional para os atos irracionais.*<sup>44</sup> Desde então, tem havido um grande debate entre diversos segmentos da sociedade que buscam explicar a transição dos jovens muçulmanos britânicos para posições extremistas através de uma série de fatores não relacionados com a religião, mas sem dúvida explorados pelas redes terroristas. Esses fatores incluem a percepção de padrões duplos de comportamento da política externa ocidental, que prega a democracia, entretanto, tolera a opressão da população muçulmana em países árabes e muçulmanos. Além disso, *tem sido*

---

<sup>44</sup> Tradução minha. *The British society has been incapable of understanding religious fanaticism and always seeking a rational explanation for irrational acts.* PHILLIPS, M. *Londonistan: how Britain is creating a terror state within.* 2007:21.

*constante na mídia, as propagandas extremistas explorando os conflitos na Palestina, Chechênia e Iraque, como exemplos da guerra global contra os muçulmanos.*<sup>45</sup>

Desde os atentados de 11 de setembro de 2001 nos EUA, a Grã Bretanha vem fortalecendo a sua política antiterrorista a partir de sua legislação original de 2000, através de uma série de emendas cada vez mais rígidas, adotando procedimentos como deportação, extradição e a retirada de cidadania de radicais muçulmanos, considerados *persona non grata* e uma ameaça para a segurança do país.

Desde que o Partido Trabalhista assumiu o poder em 1997, já foram introduzidas 5 grandes legislações terroristas. Em março de 2009, a Grã Bretanha elaborou a nova estratégia para contenção do terrorismo internacional com ênfase na segurança do território e de sua população.

---

<sup>45</sup> Tradução minha. Extremist propaganda exploits the regional conflicts in Palestine, Chechnya and Iraq as examples of the global campaign against Muslims. STEMMANN, J. Middle East Salafism's Influence and Radicalization of Muslim Communities in Europe. 2006: 9. <http://meria.idv.ac.il/journal/2006/issue3/jv10no3a1.html> , extraído em 3/2/07.

### Segurança x Direitos Civis

Os atentados de 11 de setembro, seguidos pelos de Madri em 2004 e de Londres em 2005, modificaram os termos do equilíbrio entre a segurança e as liberdades civis em democracias liberais. Desde então, a segurança se tornou prioridade considerada vital tanto em nível nacional quanto europeu: *O foco político no perigo e a necessidade de proteger os cidadãos fizeram com que muitas preocupações sobre a liberdade e os direitos civis se tornassem secundários.*<sup>1</sup>

Após os atentados de 2001, a Grã Bretanha se tornou a principal aliada americana na *guerra ao terrorismo* e participou da invasão no Afeganistão em 2001 e posteriormente no Iraque em 2003. Desde então, cidadãos britânicos passaram a ser vítimas de atentados terroristas em Bali e em Islamabad. Embora nenhum cidadão britânico tenha sido morto nos eventos em Madri em 2004, *ataques terroristas a uma cidade na União Européia trouxeram a possibilidade de eventos similares na Grã Bretanha.*<sup>2</sup>

Desde então, as autoridades na área de segurança britânica perceberam que o país estava emergindo como o Estado Membro da União Européia mais vulnerável ao terrorismo islâmico. A combinação de uma grande comunidade muçulmana com a prática de incitamento pela Jihad na Grã Bretanha por ativistas islâmicos refugiados, um legado colonial e imperial e uma política de interferência constante em conflitos no mundo árabe e muçulmano- fazem com que a Grã Bretanha esteja em uma posição delicada no confronto com a Jihad Global, sendo considerada uma inimiga e o principal alvo de atentados terroristas na União Européia.

---

<sup>1</sup> Tradução minha. *The political insistence in danger and the necessity to protect citizens has made secondary concerns on freedom and civil liberties.* CESARI, J. Securitization and Religion divides Europe after 9/11. 2004:2. <http://www.libertysecurity.org/article48.html>, extraído em 15/12/2004.

<sup>2</sup> Tradução minha. *Terrorist attacks to a European city brought the possibility of similar events in Britain.* HOUSE of COMMONS HOME AFFAIRS COMMITTEE: Terrorism Community Relations 2004-005:10. <http://www.publications.parliament.uk/pa/cm200405/cmselect/cmhaff/165/165pdf> extraído em 25/3/06.

Nesse capítulo pretendo destacar os principais pontos da legislação terrorista adotada pela Grã Bretanha a partir de sua versão original de 2000 e avaliar a medida de sua eficácia para os objetivos que se propõe.

Desde que o Novo Trabalhismo chegou ao poder em 1997, foi introduzida legislação contra o Terrorismo e várias emendas: Lei do Terrorismo de 2000; Lei de Segurança, Crime e Antiterrorismo de 2001; a Lei de Prevenção do Terrorismo de 2005; Lei do Terrorismo de 2006 e a lei Contra-Terrorismo de 2008.

As principais cláusulas da Lei do Terrorismo de 2000 foram aplicadas na Irlanda do Norte, devido ao problema do governo britânico com o terrorismo do Exército Republicano Irlandês. Essa legislação ampliou a definição do terrorismo e criou novos crimes como o incitamento, fornecimento de treinamento para o terrorismo e a falha ao notificar as autoridades de um ato terrorista. Além disso, a legislação também banuiu organizações terroristas como a Al Qaida.

Logo após os atentados nos EUA em 2001, o governo decidiu criar uma nova legislação que foi ampliada-Legislação de Segurança, Crime e Antiterrorismo – *ATCSA* – Antiterrorism, Crime and Security Act, incluindo poderes quanto ao crime do financiamento e a maneira pela qual a polícia investiga o crime. Um dos pontos polêmicos foi o poder conferido aos ministros de deter sem julgamento, nacionais estrangeiros, suspeitos de ligação terrorista, onde não havia evidência suficiente para uma acusação e a disseminação de publicações terroristas. *Alguns críticos acreditavam que a lei restringia a liberdade legítima de expressão dos muçulmanos que queriam em se posicionar sobre os assuntos externos, como a Caxemira e o Oriente Médio.*<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Tradução minha. *Some critics believed this law restricts legitimate free speech for Muslims who wanted to talk about overseas issues such as Kashmir or Middle East.* BBC News: A Police State? The Issues. 2007: 2. <http://news.bbc.co.uk/2/hi/uk/6342609.stm>, extraído em 10/3/07.

A legislação antiterrorista se ampliou após 11 de setembro, levando o Parlamento aceitar que os serviços da polícia e de segurança precisavam de mais poderes para realizar o trabalho.

Até o evento dos atentados nos EUA, a Grã Bretanha ainda acreditava que estaria imune ao terrorismo islâmico, devido ao Tratado de Segurança Informal, estabelecido pelos muçulmanos, oriundo de uma tradição desde a época do Profeta Muhammad, que estabelecia que onde muçulmanos recebessem refúgio e tivessem a liberdade de praticar a sua religião, esse território estaria imune a atentados.

Os atentados de Madri trouxeram um novo cenário para a Europa. O objetivo era a retirada das tropas espanholas aliadas da coalizão no Afeganistão e Iraque, via mudança política.

Após os atentados de Madri, a Grã Bretanha criou uma nova legislação – Lei da Prevenção do Terrorismo de 2005, dando a então Secretária de Estado, o poder de impor restrições nos direitos fundamentais, tais como a liberdade de movimento, associação e expressão, o direito a privacidade e vida familiar a indivíduos suspeitos de envolvimento com o terrorismo. Nessa legislação foram introduzidas as ordens de controle, que permitem ao governo restringir a liberdade de indivíduos suspeitos de envolvimento em atividade terrorista, mas para quem não exista evidência suficiente para acusação.

Com esse fortalecimento da legislação terrorista, a comunidade muçulmana, tornou-se gradativamente mais reclusa e segregada, temendo hostilidades cada vez mais presentes no seu dia a dia. Os muçulmanos passaram a ser mais estigmatizados e o Islã demonizado, considerado como uma religião que prega a violência indistintamente a não muçulmanos, tornando-se motivo de suspeitas pela grande maioria da população.

Quando os atentados à bomba atingem o Metrô de Londres, causa perplexidade que, pela primeira vez, jovens nascidos e criados em um ambiente multicultural e pluralista tenham atacado o seu próprio país. A reação aos atentados reforçou o racismo e a intolerância de determinados segmentos da

sociedade britânica, sendo frequente os insultos em relação aos muçulmanos nas ruas, ônibus e em bares levando a se sentirem estigmatizados, associados com o terror e sujeitos ao constante monitoramento e suspeita. Nos aeroportos, os alvos em sua maioria eram não só muçulmanos na Grã Bretanha como nos demais países da União Européia, levando a um sentimento crescente de alienação.

Segue-se a partir dos atentados em Londres a Lei do Terrorismo de 2006 que *ampliou o período de detenção antes da acusação de 14 dias para 28 dias, e introduz a proibição da "glorificação" do terrorismo.*<sup>4</sup> Essa lei teve como foco principal lidar com aqueles que propagavam atividades extremistas, *introduzindo também crimes, como a preparação de um ato terrorista e a glorificação do terrorismo.*<sup>5</sup>

Na mesma época, o ex-Primeiro Ministro Tony Blair solicitou um prazo de detenção de suspeitos para 90 dias, que acabou sendo derrotado pela Alta Corte que estipulou 28 dias o prazo máximo de detenção.

Akbar Ahmed, ex-embaixador do Paquistão na Grã Bretanha em uma entrevista concedida ao Guardian afirmou: *"os trágicos eventos de 11 de setembro, abriram a caixa de Pandora para o Islã".*<sup>6</sup>

Na verdade, deve ser ressaltado que desde os anos 80, por uma variedade de razões políticas, nações ocidentais sempre consideraram o Islã como um fator de risco nas relações internacionais.

Desde 2001, privilegiar a identidade muçulmana na esfera pública passou a ser considerada um problema, principalmente devido ao discurso maniqueísta do bem e do mal. Um estudo secreto conduzido pelo governo britânico, vazado pelo

---

<sup>4</sup> Tradução minha. *Extends the pre-charge detention period from 14 to 28 days; introduces a prohibition on the "glorification" of terrorism.* HANMAN, N. Explainer: Terrorism Legislation 2009: 3. <http://www.guardian.co.uk/commentisfree/libertycentral/2009/jan/22/explainer-terrorism-legislation> extraído em 23/01/09.

<sup>5</sup> Tradução minha. *It also introduced offenses including preparing terrorist act and the glorification of terrorism* CASCIONI, D. Antiterrorism Legislation. 2008: 4. [http://news.bbc.co.uk/2/hi/uk\\_news/6729027.stm](http://news.bbc.co.uk/2/hi/uk_news/6729027.stm), extraído em 03/03/08.

<sup>6</sup> Tradução minha. *The tragic events of 9/11, opened the Pandora box to Islam.* WERBNER, P. The Predicament of Diaspora and Millennial Islam: reflections in the aftermath of Sep.11. 2002: 2. <http://essays.ssrc.org/sep11/essay/werbner.htm>, extraído em 5/05/04.

Daily Telegraph em maio de 2004, descobriu a existência de até 10 mil simpatizantes ativos da Al Qaida na Grã Bretanha, *enquanto que o serviço de segurança MI5 emitiu um aviso público sobre a radicalização dos jovens muçulmanos na Grã Bretanha, relatando que mais de dois mil terroristas muçulmanos estão no país e planejam ataques.*<sup>7</sup>

A Grã Bretanha é a região mais vigiada em toda a Europa Ocidental desde 2005, alternando o nível de ameaça de terrorismo entre crítico e severo, o que tem levado ao governo a admitir que as medidas são justificadas diante da ameaça constante de um atentado terrorista, apesar das críticas constantes que o governo enfrenta.

A polarização entre os partidos políticos e alguns ministros tem sido intensa, porém, evitam discordar publicamente das medidas *por recearem que na iminência de novos ataques, sejam culpados de terem sido inertes, como aconteceu em 11 de setembro de 2001 e 7 de julho de 2005.*<sup>8</sup> Atentos aos seus constituintes, os partidos acompanham as pesquisas realizadas junto ao público, que tem confirmado que a população majoritária está disposta a sacrificar sua liberdade civil em nome da segurança.

Em 2008 o governo lança a Lei Contra-Terrorista, permitindo o questionamento de suspeitos de terrorismo após a acusação; autorizando policiais a tirarem impressões digitais e amostras de DNA de indivíduos sujeitos a ordens de controle e altera a definição de terrorismo inserindo causa racial.

A adoção de medidas cada vez mais severas tem levado a um intenso debate entre os partidos políticos, intelectuais, autoridades contra-terroristas e

---

<sup>7</sup> Tradução minha. *The British MI5 Security Service has issued a public warning about the radicalization of Muslim youth in Britain, and reported more than 2000 British based Islamic terrorists planning attacks.* ZUNGER, N. Anti –Immigrant Sentiment and the radicalization of the Muslim Population in Europe. 2007: 14.

[http://politics.as.nyu.edu/docs/IO/5628/Nurit\\_Zunger.pdf](http://politics.as.nyu.edu/docs/IO/5628/Nurit_Zunger.pdf), extraído em 10/9/07.

<sup>8</sup> Tradução minha. *Who fear they will be blamed for inaction if attacks like those on 11 September 2001 or 7 July 2005 occur.* HANMAN, N. Explainer: Terrorism Legislation. 2009:2. <http://www.guardian.co.uk/commentisfree/libertycentral/2009/jan/22/explainer-terrorism-legislation>, extraído em 23/01/09.

organizações sociais. Para alguns o endurecimento das medidas agrava a ameaça terrorista, enquanto não forem resolvidos os problemas sociais enfrentados pelos muçulmanos britânicos, tais como acesso ao emprego, moradia e punição pelo racismo. Outros setores defendem a adoção de medidas cada vez mais severas, alegando que a segurança interna do país e de sua população é o fator mais importante a ser considerado.

A discussão do fortalecimento de medidas de segurança tem sido a temática não só na Grã Bretanha como em toda a Europa, levando intelectuais e especialistas na área de segurança a posicionamentos conflitantes, entre eles Jürgen Habermas.

Habermas tem se posicionado contra medidas draconianas adotadas pelos governos europeus em relação aos muçulmanos e outras minorias. Tendo uma visão kantiana universalista, defende a integração política de todos os indivíduos no interior da União Europeia, independentemente dos contrastes multiculturais. Defende um patriotismo constitucional: *Verfassungspatriotismus*, sustentando uma política de reconhecimento que garanta a igualdade de direitos, a coexistência de diferentes sub-culturas e formas de vida dentro de uma comunidade republicana.

Considerando que uma integração política não se estende *às culturas imigratórias fundamentalistas*,<sup>9</sup> Habermas ainda assim, não justifica uma assimilação coagida em prol da auto-afirmação de uma forma de vida cultural predominante no país, alegando que não se pode coagir os imigrantes a abandonarem suas próprias tradições. A inclusão do outro, segundo o teórico, *é antes de tudo entender que as fronteiras da comunidade estejam abertas a todos, mesmo aqueles que são estranhos uns aos outros e assim querem permanecer*.<sup>10</sup> Em sua análise, afirma que o terrorismo adquiriu uma nova qualidade, não podendo delimitar o risco na Europa, pois, não há uma estimativa realista, levando uma nação ameaçada a reagir esses riscos indefinidos, com os meios do poder estatal

---

<sup>9</sup> HABERMAS, J. *A Inclusão do Outro*, 2004:7.

<sup>10</sup> Idem:8.

organizado, correndo o risco de se desacreditar tanto internamente pela militarização das medidas de segurança que ameaçam o Estado de Direito, quanto externamente pela mobilização de uma supremacia militar tecnológica.

Habermas defende a inclusão de diversas sub-culturas na sociedade europeia na busca de um Iluminismo ainda inconcluso, afirmando:

quanto mais o poder político se faz valer nas esferas militares, do serviço secreto e da polícia, tanto mais impede que a política exerça o papel de uma força formadora e civilizadora ameaçando a missão de melhorar o mundo com idéias liberais.<sup>11</sup>

É importante ressaltar que muitos governos europeus, após os atentados de 11 de setembro vêm se utilizando da retórica do terrorismo para impor medidas contraproducentes sob a alegação de segurança interna do país.

Caner Taslaman em seu estudo sobre a retórica do terror afirma:

que aqueles que sucumbem à retórica do terrorismo, contribuem para um ciclo de vingança e retaliação endossando ações violentas do seu próprio governo não somente contra aqueles que cometem ações terroristas, mas também contra aquelas populações de onde os terroristas surgem<sup>12</sup>

Isso, pela simples razão que os terroristas são eles próprios civis vivendo no meio de outros civis não engajados. A consequência é o uso da retaliação ou ações contra-terroristas, gerando um ciclo vicioso “de olho por olho, dente por dente”, onde os direitos civis são permanentemente desrespeitados em favor da segurança.

A questão central é como a Grã Bretanha administra o conflito entre a sua segurança interna, via políticas antiterroristas eficientes e a manutenção das tradicionais práticas democráticas, fortalecendo os direitos civis. A adoção de políticas antiterroristas eficientes é vital para o cenário britânico, diante das ameaças constantes. A segurança interna do país e de sua população é considerada o objetivo mais importante do governo.

---

<sup>11</sup> HABERMAS, J. *O Ocidente Dividido*, 2006: 29.

<sup>12</sup> Tradução minha. *Those who succumb to the rethoric contribute to the cycle of revenge and retaliation by endorsing violent actions of their own government, not only against those who commit terrorist actions, but also against those populations from whose ranks the terrorists emerge.* TASLAMAN, C. The Rethoric of “Terror” and the Rethoric of “Jihad”: a philosophical and theological evaluation 2008: 4. <http://www.canertaslaman.com>, extraído em 07/02/08.

Para muitos críticos, essas legislações não foram capazes de impedir os atentados de julho de 2005, entretanto, as conspirações subsequentes de 2005, 2006, 2007 e finalmente a de 2008 foram impedidas através de um aumento do efetivo do MI5, da polícia e na cooperação entre as autoridades britânicas e paquistanesas de inteligência. Aliás, esse intercâmbio entre os dois países tem sido fundamental, devido ao problema do eixo Grã Bretanha – Paquistão.

### **Eixo Grã Bretanha – Paquistão**

Tanto a Grã Bretanha quanto o Paquistão compartilham uma séria ameaça do terrorismo e extremismo violentos, conseqüentemente, vem fortalecendo a cooperação e o intercâmbio entre os serviços de inteligência, resultando na descoberta de possíveis conspirações e futuros atentados. A conexão paquistanesa com a rede jihadista na Grã Bretanha é muito forte, com cerca de 600 mil pessoas de origem paquistanesa, provenientes de regiões rurais como Mirpur na Caxemira Paquistanesa, outros oriundos da região de Gujarat na Índia, atualmente Bangladesh e outros da província do Punjab no Paquistão, que tem desempenhado um papel central na militância islâmica.

A Grã Bretanha está em grande risco com a liderança da Al Qaida nas regiões tribais do Paquistão e Afeganistão e de grupos associados na África do Norte, Arábia Saudita, Iêmen e Iraque, assim como redes informais criadas por novos militantes, motivados por uma ideologia similar.

Os atentados em 7 de julho de 2005, no qual quatro suicidas causaram a morte de 52 pessoas teve conexão direta com o Paquistão. Três dos 4 perpetradores tinham origem paquistanesa e *pele menos dois deles viajaram para o Paquistão e possivelmente para o Afeganistão, pouco tempo antes dos atentados.*<sup>13</sup>

---

<sup>13</sup> Tradução minha. *Three of the four bombers were of Pakistani origin and at least two of them traveled to Pakistan and possibly Afghanistan shortly before the bombings.* BRANDON, J. *The Pakistan Connection to the United Kingdom's Jihad Network.* 2009: 263.

As conspirações subsequentes impedidas em 2005, 2006, 2007 também tiveram suas origens no Paquistão. A primeira, era atacar novamente o sistema de transporte de Londres, teve como conspiradores, africanos da Eritreia, com ligações com o Paquistão. No verão de 2006, a polícia britânica prendeu 23 pessoas num suposto plano de atentados a diversas companhias aéreas, levando a aviação comercial a impedir que passageiros levassem consigo frascos pessoais maiores do que pequenas amostras, causando um caos em aeroportos por todo o mundo. Em 2007 duas conspirações foram impedidas, a primeira tinha por objetivo sequestrar e decapitar um soldado britânico de origem muçulmana:

a segunda, onde 5 britânicos de origem paquistanesa, estudantes da Universidade de Bradford foram condenados por disseminar literatura islâmica extremista e planejamento para uma viagem ao Paquistão para participar de um treinamento em um campo terrorista.<sup>14</sup>

De acordo com o Primeiro Ministro Gordon Brown, mais de 2/3 das conspirações ameaçando a Grã Bretanha estão ligadas ao Paquistão. Um outro fator de preocupação do governo britânico tem sido a concessão de vistos de estudantes fornecidos a muçulmanos no Paquistão. Tal qual o ocorrido nos Estados Unidos em 2001, onde todos os terroristas tiveram sua entrada permitida sem que houvesse controle, a Grã Bretanha tem tido a mesma negligência em não considerar a possibilidade de uma nova tática para despistar os órgãos de segurança.

O ministro da Imigração, Phil Woolas descreveu o sistema de visto de estudante como uma grande brecha no controle de fronteiras, havendo suspeitas que vários homens detidos foram treinados em escolas religiosas no Paquistão e enviados para lançar ataques terroristas ao Ocidente:

Esse problema representa um potencial pesadelo para a polícia e o MI5.<sup>15</sup> De acordo com dados, existem cerca de

---

<sup>14</sup> Tradução minha. *Five British men of Pakistani origin, students from Bradford University were convicted of downloading extremist literature and planning to travel to Pakistan to attend a training camp.* Idem. 265.

<sup>15</sup> Tradução minha. *This problem represents a potential nightmare for the police and MI5.* GARDHAM, D. Al Qaeda terror plot: searches continue over alleged plan to bomb Easter shoppers. 2009: 4.  
<http://www.telegraph.co.uk/news/newstopic/politics/lawandorder/5136227/Al-Qaeda-terror->

330 mil estudantes estrangeiros na Grã Bretanha e cerca de 10 mil vistos são emitidos todo ano só para o Paquistão.<sup>16</sup> Através de todos esses elementos nossa resposta deve ser a nível internacional, nacional e local. Em nível nacional construímos uma estrutura contra-terrorista mais forte que nunca, com investimentos que aumentaram de 1 bilhão de libras em 2001 para 3,5 bilhões em 2011.<sup>17</sup>

Em suas fronteiras houve uma melhora no monitoramento eletrônico, excluindo mais de 150 pessoas da Grã Bretanha sob alegação de segurança nacional desde 2005 e endurecendo a abordagem recusando a entrada de extremistas.

Em termos da contenção da ameaça do terrorismo internacional, as agências de segurança, especificamente o MI5 e MI6 tem tido que transformar seus aparelhos e o modo de pensar após os atentados de 11 de setembro.<sup>18</sup>

Desde 2005, o serviço de segurança britânico emitiu um aviso público sobre a radicalização dos jovens muçulmanos na Grã Bretanha, relatando que mais de dois mil terroristas islâmicos baseados no país planejam atentados que rejeitariam a sociedade hospedeira, *a rejeição aos princípios e instituições da democracia liberal e a crescente aquisição de comportamentos violentos que os tornam alvos potenciais para recrutadores.*<sup>19</sup>

As reações quanto ao cenário britânico tem levado a autoridades importantes, tais como Stela Rimington, ex-chefe do MI5 e Jack Straw, atual

---

[plot-searches-continue-over-alleged-plan-to-bomb-Easter-shoppers.html](#), extraído em 15/4/09.

<sup>16</sup> Tradução minha. *According to data there are 330 thousand foreign students in Britain and around 10 thousand of such visas are issued every year to Pakistan alone.* Idem. Ibidem.

<sup>17</sup> Tradução minha. *Across all these strands our response must be international, national and local. At national level we have built the stronger-ever counterterrorism framework with investment rising from 1 billion pounds in 2001 to 3.5billions pounds in 2011.* BROWN, G. We are about to take the war against terror to a new level. 2009: 2. <http://www.guardian.co.uk/commentisfree/2009/mar/22/gordon-brown-terrorism> , extraído em 31/03/09.

<sup>18</sup> Tradução minha. *In terms of countering the threat of international terrorism, the security agencies, specifically MI5 and MI6 have had to transform their apparatus and thinking in the post-September 11.* KFIR, I. British Middle East Policy: the counter-terrorism dimension. 2006: 14. <http://www.gloria-center.org/meria/2006/12/Kfir.htm> , extraído em 11/03/07.

<sup>19</sup> Tradução minha. *Rejection of the principles and institutions of liberal democracies and the acquisition of violent attitudes all of which make victims a potential target for recruiters* ZUNGER, N. Anti- Immigrant Sentiment and the radicalization of the Muslim population in Europe. 2007:14. [http://politics.as.nyu.edu/docs/IO/5628/Nurit\\_Zunger.pdf](http://politics.as.nyu.edu/docs/IO/5628/Nurit_Zunger.pdf), extraído em 10/9/07.

Ministro da Justiça a serem críticos quanto às legislações terroristas. Rington é contra o endurecimento da legislação terrorista e acusa os ministros de explorarem o medo do terrorismo para restringirem as liberdades civis. “*Nós vivemos atualmente é um estado de medo sob um estado policial*”.<sup>20</sup> Straw, também tem se manifestado contra as leis criadas após 11 de setembro e 7 de julho de 2005.

Segundo ele, as leis terroristas criadas após esses dois episódios devem ser revistas e podem ser descartadas. *Leis que não são mais necessárias, devem ser removidas. Elas existiram por um período temporário.*<sup>21</sup> Quando foi questionado se tais medidas significavam uma erosão das liberdades civis, ele admitiu que a percepção de leis severas poderia ser indesejável.

Outros grupos vão além, acusando o governo britânico de ter adotado medidas duras e que o discurso da segurança nacional foi devido à proeminência do então presidente George W. Bush em resposta aos atentados de 11 de setembro de 2001, destruindo *as liberdades difundidas pelos direitos humanos internacionais e pela lei humanitária, e as constituições nacionais que protegem os direitos civis ou humanos.*<sup>22</sup>

Apesar da grande polarização, a legislação terrorista e as operações contra-terroristas são os elementos mais visíveis no contraterrorismo contemporâneo, sendo consideradas indispensáveis, entretanto, elas representam apenas uma das vias, não atacam as raízes do problema.

Tanto os serviços de segurança quanto à inteligência, enquanto lutam contra o terrorismo, devem focar também na coleta de informações que os permita

---

<sup>20</sup> Tradução minha. *We live nowadays in fears and under a police state.* WEAVER, M. Former MI5 Chief: Government exploits terror fears to restrict civil liberties. 2009: 1. <http://www.guardian.co.uk/2009/feb/17/government-exploiting-terrorism-fear>, extraído em 22/02/09.

<sup>21</sup> Tradução minha. *Laws which are no longer necessary must be removed. They existed for a while.* HIRSCH, A & TRAVIS, A. Terror Laws built up after 9/11 and 7/07 may be scaled back says Jack Straw. <http://www.guardian.co.uk/politics/2009/may/13/terrorism-legislation-jackstraw>, extraído em 15/5/09.

<sup>22</sup> Tradução minha. *Eroded the liberties enshrined in international human rights and humanitarian law, and national constitutions protecting human or civil rights.* HANMAN, N. Explainer: Terrorism legislation. 2009: 3. <http://www.guardian.co.uk/commentisfree/libertycentral/2009/jan/22/explainer-terrorism-legislation>, extraído em 23/1/09.

entender melhor os fatores sociais, educacionais, culturais e ideológicos para que possam ter melhores resultados ao lidarem com a rede clandestina que é um grande desafio a ser eliminado.

De acordo com o último relatório anual de 2007 da Europol – Agência de Inteligência Criminal da União Européia, publicado em abril de 2008, as atividades terroristas aumentaram dramaticamente em 2007. A maior parte do relatório é dedicada ao terrorismo islâmico. Segundo a Organização, *a Al Qaida está fortalecendo suas raízes na Europa, seduzindo um grande número de cidadãos.*<sup>23</sup>

Uma nova abordagem pró-ativa, com a participação da comunidade muçulmana, a polícia e a inteligência é fundamental. Ao mesmo tempo, é preciso resgatar a confiança no governo britânico, pois a comunidade muçulmana tem receio que através dessa parceria, possa fazer com que pessoas inocentes sejam presas e torturadas devido a alegações de terrorismo.

A menos que o governo trabalhe com grupos que tenham o apoio ou pelo menos credibilidade entre os muçulmanos que estão em perigo de serem seduzidos por mais grupos radicais, não existe propósito em gastar dinheiro, nem endurecer as políticas antiterroristas e contra-terroristas ao lidar com o terrorismo.<sup>24</sup>

Enquanto a legislação do Terrorismo tem sido eficaz em impedir atentados desde 7 de julho de 2005, tem falhado em lidar com as raízes do problema nas questões sociais e nas queixas muçulmanas.

Essa é uma das novas propostas apresentadas na nova estratégia contra-terrorista – Pursue Prevent Protect Prepare: The United Kingdom's Strategy for

---

<sup>23</sup> Tradução minha. *Al Qaeda is strengthened its roots in Europe, seducing a great number of citizens.* TESAT 2007. EU Terrorism Situation and Trend Report, 2007. [http://www.europol.europa.eu/publications/EU-Terrorism\\_Situation\\_and\\_Trend\\_Report\\_TESAT/TESAT2007.pdf](http://www.europol.europa.eu/publications/EU-Terrorism_Situation_and_Trend_Report_TESAT/TESAT2007.pdf) , extraído em 22/04/08.

<sup>24</sup> Tradução minha. *Unless the government works with groups that have a deep support or at least credibility among Muslims who are in danger of being seduced by more radical groups, then there's no point spending this money at all in trying to tackle terrorism.* HUNDAL, S. Is Contest 2 talking to the right people? 2009: 2.

<http://www.guardian.co.uk/commentisfree/belief/2009/mar/23/counterterrorism-contest-2-muslim>, extraído em 25/3/09.

Countering International Terrorism<sup>25</sup> – Perseguir Impedir Proteger Preparar: A estratégia da Grã Bretanha para conter o Terrorismo Internacional- lançada em março de 2009, baseia-se nas seguintes estratégias:

- a. Perseguir: novos recursos foram dispostos para as agências, polícia e rede contra-terrorista.
- b. Investigar: e destruir redes terroristas na Grã Bretanha e no exterior e processar os responsáveis, perseguir terroristas onde quer que estejam e impedir ataques.
- c. Impedir: que pessoas se tornem terroristas, diminuindo o apelo a uma ideologia e conseqüentemente o recrutamento.
- d. Proteger: fortalecer as suas fronteiras, consolidar o trabalho na infraestrutura, ampliar a proteção em lugares públicos com grande número de pessoas.
- e. Preparar: estar pronto para responder a um ataque e diminuir o seu impacto.

A estratégia também trata de assuntos específicos, incluindo o financiamento do terrorismo, a redução do conflito, parceria junto ao Paquistão e Afeganistão, o foco na conexão do terrorismo, internet e ações contra-terroristas relacionadas com comunicações e novas táticas para conter a ameaça de um ataque terrorista com o uso de armas nucleares, radiológicas, biológicas e químicas.

A vigilância é considerada um dos pontos fundamentais da estratégia, com o objetivo de fortalecer a Grã Bretanha internamente e seus interesses no exterior. O destaque deve ser dado à proteção dos direitos civis, a criação de novos conselhos comunitários e uma nova abordagem junto à comunidade muçulmana.

A nova estratégia destaca as questões sociais e as queixas muçulmanas, a radicalização e extremismo, *através do gasto de cerca de 80 milhões de libras em projetos comunitários ao mesmo tempo deu ênfase à importância da inteligência no interior da comunidade muçulmana.*<sup>26</sup>

---

<sup>25</sup> PURSUE PREVENT PROTECT PREPARE- The United Kingdom Strategy for Countering International Terrorism. 2009. <http://security.homeoffice.gov.uk/news-publications/publication-search/general/HO-contest-strategy.pdf> , extraído em 28/3/09.

<sup>26</sup> Tradução minha. *Through spending 80 million pounds on community projects and at the same time renewed emphasis on the importance of intelligence from within the Muslim community.* GARDHAM, D. Extremist Muslim preachers targeted in new counter-terrorism strategy. 2009: 1.

O que diferencia essa nova estratégia das leis do terrorismo anteriores, é a percepção que somente a via da força não será por si suficiente para romper com o ciclo vicioso de violência, radicalização e extremismo.

A *guerra* que está sendo travada é ideológica, econômica e social. Os atos terroristas decorrentes das queixas muçulmanas fazem parte de uma guerra assimétrica, que não pode ser enfrentada com atitudes militares e sim com a participação de todos os segmentos da sociedade, inclusive a polícia.

Apesar de inúmeras críticas em relação à evolução e endurecimento da legislação terrorista, desde sua versão original de 2000, o governo tem conseguido impedir conspirações que levariam a uma tragédia sem precedentes, caso as conspirações subseqüentes aos atentados de 2005, não tivessem sido descobertas.

O governo pretende gastar 3,5 bilhões de libras até 2011 em contra-terrorismo, incluindo projetos sociais. Em contrapartida, a administração atual precisa tomar medidas efetivas em relação ao fechamento de sites radicais. Isso tem retardado o processo de prevenção do extremismo e radicalização, desde que esses meios são cruciais para a comunicação entre os terroristas e simpatizantes. Atualmente, devido ao intenso processo de vigilância a internet se tornou a mais poderosa ferramenta terrorista, seja para doutrinação, disseminação da ideologia, nas táticas de guerrilha a serem empregadas e no direcionamento como encontrar substâncias que levem a confecção de bombas. *Até hoje o governo não fechou um único site, ao invés, o caminho preferido pela polícia é usar o contato informal com os provedores dos serviços de internet para que retire material perigoso.*<sup>27</sup>

---

<http://www.telgraph.co.uk/news/newspolitics/lawandorder/4639626/Extremist-Muslim-preachers-targeted-in-new-counter-terrorism-strategy.html>, extraído em 19/02/09.

<sup>27</sup> Tradução minha So far the government did not shut down a single website, instead the preferred route of the police is to use informal contact with communication service providers to request that the dangerous material is removed. HOPE, C. Home Office fails to shut down a single extremist website in two years. 2009: 1.

<http://www.telegraph.co.uk/news/newstoppers/politics/defense/5017764/Home-Office-fails-to-shut-down-a-single-extremist-website-in-two-years> , extraído em 22/03/09.

O uso de métodos sofisticado, a Internet, vídeos/DVDS para a promoção de ideologias extremistas para os jovens muçulmanos britânicos tem sido muito eficaz na perpetuação da ideologia. Ainda assim, os serviços de segurança têm conseguido grandes conquistas em anos recentes, através do aumento de recursos por parte do governo e o seu aprimoramento do conhecimento e na visibilidade do problema.

Avalia-se que polícia, entretanto, precisa mudar a sua abordagem. Ela tem sido considerada agressiva e truculenta pela comunidade muçulmana. Em 22 de julho de 2005, duas semanas após os atentados de 7 de julho, em uma nova tentativa de atingir o sistema de transporte de Londres, um erro de identidade e desequilíbrio da força policial resultou na a morte do brasileiro Jean Charles de Menezes, confundido com um dos conspiradores.

A ameaça do terrorismo na Grã Bretanha está em constante mudança. Apresentando grandes desafios para a inteligência, agências de segurança e a policia britânica. *Desde 2007, o país vem perseguindo cerca de dois mil indivíduos, duzentas redes terroristas e 30 conspirações ativas, além de um número significativo de simpatizantes.*<sup>28</sup> Além dos problemas do terrorismo enfrentados em seu território, o governo britânico tem recebido críticas constantes de organizações de direitos humanos em relação à sua legislação terrorista e determinados tratados estabelecidos com países do Oriente Médio, como a Jordânia, na transferência de prisioneiros que implicam uma ameaça para sua segurança nacional. Essas organizações têm sido incansáveis em denunciar que a Grã Bretanha vem abdicando de suas tradicionais práticas democráticas, ameaçando os direitos civis em favor de sua segurança nacional.

---

<sup>28</sup> MI5: International Terrorism and the UK. <http://www.mi5.gov.uk/output/international-terrorism-and-the-uk.html> , extraído em 12/03/08.

## Direitos Cíveis

Enquanto a legislação dos Direitos Humanos, criada em 1998 na Grã Bretanha tem permitido a articulação das liberdades cíveis e preocupações com os direitos humanos, tem tido pouco impacto na lei do Terrorismo. Mesmo quando desaprova a legislação alegando a incompatibilidade com os direitos humanos, *a corte pode somente fazer uma “declaração de incompatibilidade” e deve então deixar a responsabilidade para o governo de mudar a lei.*<sup>29</sup>

A Human Rights Watch em seu relatório de 2007 manifestou desaprovação em relação às medidas contra-terroristas, *que violam a legitimidade moral da Grã Bretanha em seu próprio solo e no exterior, destruindo a credibilidade pública das medidas e dos serviços secretos,*<sup>30</sup> além de alienar as comunidades cuja cooperação é crítica na luta contra o terrorismo.

O período de detenção de suspeitos por 28 dias, sob a Legislação do Terrorismo de 2006 também tem sido alvo de constantes críticas. A organização repudiou a deportação e extradição de militantes e suspeitos no envolvimento com o terrorismo, inclusive aos que respondem a processo, ou que tenham sido julgados *“in absentia”* como Abu Qatada.

Em 2005, a Grã Bretanha estabeleceu um Memorando de Entendimento-MOU- com a Jordânia, no qual estabelece garantias diplomáticas, *que em caso de deportação ou extradição, os direitos humanos sejam respeitados, impedindo a tortura, o mau tratamento e a morte.*<sup>31</sup>

---

<sup>29</sup> Tradução minha. *“A declaration of incompatibility” and must leave it up to the government to change the law.* HANMAN, N. Explainer: Terrorism Legislation. 2009:3. <http://www.guardian.co.uk/commentisfree/libertycentral/2009/jan/22/explainer-terrorism-legislation>, extraído em 25/01/09.

<sup>30</sup> Tradução minha. *That violate the moral legitimacy of Britain in its own soil and abroad, they erode public trust in law enforcement and secret services.* HUMAN RIGHTS WATCH: UK: Counter the Threat or Counterproductive?. 2007: 1 <http://www.hrw.org/em/reports/.../uk-counter-threat-or-counterproductive> extraído em 08/12/07.

<sup>31</sup> Tradução minha. *Um case of deportation or extradition, the human rights be respected, preventing torture, ill treatment or death.* Idem. 1.

A *Human Rights Watch* afirma, que nada garante que os direitos humanos sejam respeitados, pois países árabes como a Jordânia tem tido como tradição à tortura e a morte em sua luta contra dissidências e membros de organizações terroristas que almejam a derrubada do governo por considerarem ilegítimo e apóstata, ie, em não conformidade com a lei islâmica – *Sharia'h*.

Em outro relatório publicado em junho de 2007 – *Hearts and Minds: Putting Human Rights at the Center of United Kingdom Counterterrorism Policy* – Corações e Mentes: Posicionar os Direitos Humanos no Centro da Política Contra-Terrorista da Grã Bretanha, recomenda:

a absoluta proibição da tortura e mau tratamento, a demonstração do comprometimento na instauração de processo como meio de conter o terrorismo, garantir salvaguardas nos procedimentos para restrição de liberdade e proteger a liberdade de expressão.<sup>32</sup>

A Anistia Internacional vai além, acusando *as autoridades britânicas de tentarem fugir de suas obrigações, sob a lei de direitos humanos doméstica e internacionais*.<sup>33</sup>

Recentemente, surgiram denúncias da cumplicidade do Serviço Secreto Internacional – MI6 em relação à tortura e detenções secretas, violando a tradição da Grã Bretanha em relação aos direitos humanos. O governo a partir dessas acusações deve investigar as alegações, *inclusive permitir que seja realizada uma investigação independente sob alegações de cumplicidade em tortura e detenções secretas*<sup>34</sup>, assim como a acusação do MI5 estar coagindo muçulmanos a

---

<sup>32</sup> Tradução minha. *Uphold the absolute prohibition of torture and prohibit ill treatment, demonstrate commitment to prosecution as a means of countering terrorism, ensure procedural safeguards for restriction on liberty and protect freedom of expression*. HUMAN RIGHTS WATCH: *Hearts and Minds: Putting Human Rights at the Center of United Kingdom Counterterrorism Policy*. Executive Summary. 2007: 2-3.

<http://www.hrw.org/reports/2007/06/21/hearts-and-minds-putting-human-rights-the-center-united-kingdom-counterterrorism-poli> , extraído em 5/08/08.

<sup>33</sup> Tradução minha. *UK authorities of attempting to circumvent their obligations under domestic and international human rights*. AMNESTY International Public Statement. United Kingdom/Jordan: National Security suspect' facing prospect of torture in Jordan. 2007: 1. <http://www.amnesty.org/en/library/info/eur450022007en.htm> , extraído em 3/03/07.

<sup>34</sup> Tradução minha. *Permitting an independent inquiry into allegations of complicity in torture and secret detentions*. ALLEN, K . *Fighting for Human Rights*. 2009: 1. <http://www.guardian.co.uk/commentisfree/liberalcentral/2009/may/28/amnesty-international-annual-report> , extraído em 03/06/09.

fornecerem informações, sob pena *de serem acusados de extremismo ou sofrerem ameaças veladas em relação às suas famílias*.<sup>35</sup>

Dentro de um cenário complexo em que vive o país, a Grã Bretanha tem sido eficiente em sua luta contra o terrorismo em seu solo. Após os atentados de 7 de julho de 2005, as demais conspirações foram impedidas, fortalecendo a percepção da maioria da população, que o governo está determinado em sua luta contra o terrorismo.

Paralelamente a Grã Bretanha não abdica de seus interesses no exterior. Sua presença nas regiões tribais do Afeganistão é considerada fundamental, treinando o exército afegão e a polícia, além de mobilizar os fazendeiros da província de *Helmand*,<sup>36</sup> na busca de plantações alternativas que não seja o cultivo da papoula. As tropas britânicas têm marcado sua presença em uma das regiões mais perigosas, onde a presença do Taliban e de insurgentes é freqüente. O objetivo primordial é impedir que o financiamento do terrorismo através do ópio e heroína possa aumentar a compra de armamento para o Taliban e fornecer os subsídios para atentados terroristas na Grã Bretanha.

Independente das ameaças externas, a Grã Bretanha tem como obrigação de Estado, não somente defender o seu território, mas sobretudo fortalecer o aspecto inclusivo de sua minoria muçulmana, como uma estratégia para diminuir o apelo dos jovens e suas justificativas para o terrorismo.

Recentemente, o governo britânico alcançou uma grande vitória, validando a adoção de sua estratégia anti e contra-terrorista. As condenações recentes dos conspiradores dos atentados impedidos em 2006, cujo objetivo era explodir sete aviões americanos e canadenses em vôos transatlânticos, exigiu do governo, da polícia metropolitana e do MI5 uma ação conjunta, reunindo evidências que

---

<sup>35</sup> Tradução minha. *Being face false accusations of extremism or suffer velled threats regarding their families* ZAMAN, K . How to alienate Muslims even more . 2009: 2. <http://www.guardian.co.uk/commentisfree/libertycentral/2009/may/30/mi5-blackmail-muslims> , extraído em 03/06/09.

<sup>36</sup> UNODC- United Nations Office on Drugs and Crime. Executive Summary 2009:8. Helmand é a província responsável por 57% do cultivo total de ópio no Afeganistão. <http://www.unodc.org/unodc/em/drugs/afghan-opium-survey.html>, extraído em 5/9/09.

pudessem ser apresentadas na corte, na vigilância dos suspeitos, impedindo uma tragédia sem precedentes, além de trazer os conspiradores à justiça.

Além disso, a estratégia britânica em lidar com o terrorismo, se distanciou da americana. A maneira responsável e transparente em lidar com o terrorismo, trazendo os responsáveis às cortes, sem que houvesse qualquer ameaça a civis e mantendo a integridade física dos conspiradores, validaram suas políticas. O governo também foi capaz de resistir as pressões exercidas tanto pelo Pres. George W. Bush e seu vice Presidente – Dick Cheney, cuja única preocupação era impedir os atentados e prender rapidamente os conspiradores, não se importando com um julgamento justo, preferindo talvez o uso de outros métodos.

O desfecho do julgamento levou a prisão perpétua dos conspiradores, e a celebração das medidas adotadas que foram tão criticadas nos últimos anos.

Essa foi apenas uma batalha vencida pelo governo britânico, diante de uma ameaça constante de atentados, entretanto, o grande desafio a ser enfrentado pelo governo deve ser direcionado na implantação de políticas que estimulem a integração da população muçulmana à sociedade majoritária.

A batalha entre a integração e a segregação não é responsabilidade única do governo britânico, sendo vital a cooperação entre os vários segmentos da sociedade, entretanto, não é uma tarefa fácil, devido à presença de forças políticas conservadoras como também as organizações muçulmanas contrárias à integração. A presença de diversos atores nesse processo é fundamental, criando um ethos favorável para que o governo possa ter sucesso em seu projeto de integração da população muçulmana. É o que veremos a seguir.

### Integração x Segregação

Os episódios em Londres em 7 de julho de 2005 colocaram em debate a eficácia da legislação terrorista e sua possível consequência no projeto de integração da população muçulmana. Ao mesmo tempo, houve uma pressão por parte de alguns segmentos do governo para que houvesse uma afirmação por parte dos muçulmanos, sobre a sua lealdade com a Grã Bretanha.

Dentro da perspectiva muçulmana, a afirmação de *ser britânico* não tem tido repercussão no interior da comunidade, que vem enfrentado desde 2001 uma situação delicada ao afirmar a sua identidade muçulmana. Deve ser ressaltado que desde meados dos anos 90, a comunidade muçulmana vem sendo pressionada sistematicamente pelos conflitos internacionais, nos quais grupos muçulmanos têm se enfrentado na Bósnia, Sérvia Índia, Rússia, Israel, Estados Unidos e Grã Bretanha. A resolução do conflito na Palestina, Iraque e Afeganistão tem uma relação íntima com o extremismo, o radicalismo e o terrorismo, porém não diminui o sentimento profundo de alienação observado entre os jovens muçulmanos britânicos.

Enquanto isso as instituições islâmicas presentes no país se beneficiam dos conflitos ampliando sua agenda política, reforçando o sentimento de alienação e de segregação através da cobrança sistemática da defesa da comunidade muçulmana, gerando um processo de deterioração em relação à sociedade majoritária. O processo de integração tem sido defendido e apoiado por alguns setores mais progressistas do governo e por vários segmentos da sociedade britânica, como uma forma eficiente de diminuir o apelo dos jovens em sua jihad global.

Entre os que defendem a integração da população muçulmana a sociedade majoritária, destaca-se o teólogo muçulmano Tariq Ramadan. Ramadan é um produto da sociedade européia. É filho de Sayid Ramadan, um dos principais ideólogos da Irmandade Muçulmana na Europa e neto de Hassan al Banna, o

fundador da Irmandade Muçulmana no Egito em 1928. Sua retórica se baseia no retorno aos princípios salafis do século VII, defendidos por Afghani e Abduh, porém insiste na criação de um Euro-Islã, onde os muçulmanos sejam capazes de preservar a sua fé e ainda assim, serem cidadãos com direitos e responsabilidades. *Em sua agenda busca se reapropriar e redefinir a mensagem do Islã e ser um mensageiro para as minorias muçulmanas as sociedades ocidentais em que vivem.*<sup>1</sup>

Ramadan é considerado um liberal que defende a cidadania e a integração, afirmando que *o muçulmano desfruta de maior liberdade para praticar a sua religião no Ocidente do que na maioria dos países árabes.*<sup>2</sup> Ao mesmo tempo, afirma que *os muçulmanos devem desenvolver o desejo de se afastar de tudo que não seja consistente com sua identidade e com a prática correta do Islã.*<sup>3</sup> Segundo ele, os muçulmanos devem abandonar o gueto, mantendo sua identidade religiosa, enquanto se qualificam profissionalmente em todas as áreas de ensino, administração e pesquisas científicas para que enfrentem um mundo globalizado com melhores perspectivas. Defende também a busca constante do aprimoramento intelectual como meta de todo muçulmano e a observação da herança humanista em parte da sociedade ocidental, que os muçulmanos que vivem no Ocidente não podem ignorar, principalmente porque *não está em conflito com o Islã.*<sup>4</sup>

Em seus seminários por toda a Europa Ramadan busca encontrar um ponto em comum com o movimento antiglobalização, pretendendo atingir as classes médias brancas de segunda e terceira geração, assim como tem tido sucesso entre os jovens europeus que o consideram como “Martin Luther King” dos oprimidos.

---

<sup>1</sup> Tradução minha. *In his agenda seeks to reappropriate and redefine Islam's message and messenger for Muslim minorities and the Western societies in which they live.* LAURENCE, J. The Prophet of Moderation: Tariq Ramadan quest to reclaim Islam. 2007: 1. [http://www.nytimes.com/cfr/world/20070501fareviewessay\\_v86n3\\_laurence.html?](http://www.nytimes.com/cfr/world/20070501fareviewessay_v86n3_laurence.html?), extraído em 24/6/07.

<sup>2</sup> Tradução minha. *Muslims enjoy greater freedom to live up to his religion in the West than in most Muslim countries.* ROY, O. *Globalized Islam: the search for a new ummah.* 2006: 157.

<sup>3</sup> Tradução minha. *They should develop the will to keep away from every thing that is not consistent with their identity and the correct practice of Islam.* RAMADAN, T. *Western Muslims and the Future of Islam.* 2004: 97.

<sup>4</sup> Tradução minha. *In conflict with Islam.* Idem: 85.

Para ele, os muçulmanos têm a oportunidade histórica de desenvolver uma versão pura do Islã, *sem inovações, livre de práticas étnicas e distorções que caracterizam o exercício religioso no mundo muçulmano*.<sup>5</sup> Em compensação, tem enfrentado inúmeras críticas, considerado ambíguo em suas declarações e visto com suspeita por diversos países ocidentais, por não condenar as leis islâmicas penais, a poligamia e a prática da *Takiya*.<sup>6</sup>

Enquanto Ramadan defende a integração da população muçulmana, as organizações muçulmanas vêem com grande preocupação a integração da minoria muçulmana na Grã Bretanha. O temor por parte dessas organizações tem suas raízes em meados do século XX quando o Movimento Deobandi na Índia temia que os valores do Império Britânico pudessem subjugar e alienar o Islã, levando-os a desaconselhar os muçulmanos a buscarem educação em escolas seculares britânicas na Índia.

É fácil perceber que a integração tão propagada por muçulmanos liberais nem sempre corresponde à realidade, é apenas a ponta de um imenso iceberg, e o descompasso no interior do discurso das organizações muçulmanas tem sido notável. No plano do público, buscam se fortalecer junto ao governo britânico, solicitando conquistas que agreguem valor aos seus objetivos e apoiando a integração. No privado, permanecem fiéis à sua ideologia na expansão do Islã no Ocidente, enfatizando a segregação como a única forma de afastamento dos jovens de uma sociedade considerada impura, materialista, decadente e politeísta.

A integração da população muçulmana à sociedade ocidental representaria a possibilidade de mudança na trajetória do Islã desencadeada por um secularismo mais forte entre os jovens, reforçando o sentimento de patriotismo em relação à Grã Bretanha. A saída do gueto e a possibilidade de uma mobilidade social na convivência em um mundo tão temido pelas organizações podem gerar uma fuga

---

<sup>5</sup> Tradução minha. *Without innovations, free of ethnic practices and distortions that characterizes the religious exercise in the Muslim World*. Idem: 2004: 97.

<sup>6</sup> BRAGA, A. *Glossário Histórico Árabe e Islâmico 2005: 101*. Takiya: dissimulação deliberada sobre assuntos religiosos que podem ser usados para proteger o Islã e os muçulmanos.

de recursos do exterior e do próprio governo. As organizações islâmicas têm enfrentado altas taxas de natalidade entre os muçulmanos, o que lhes garante recursos provenientes do *Zakat* – ato de adoração e terceiro pilar do Islã- e representa 2,5% do lucro anual que todo muçulmano deve reverter para as organizações religiosas.

O *Zakat* representa a espinha dorsal de sua sobrevivência. Sua função primordial é aliviar os problemas dos muçulmanos em necessidade, entretanto, desde 2001, tem havido denúncias de que os recursos têm sido desviados para o financiamento do terror.

Dentro do contexto britânico, as organizações muçulmanas não tem tido a sensibilidade nem a preocupação dos problemas reais enfrentados pelos jovens muçulmanos em suas demandas. Ao contrário, os conflitos internacionais envolvendo muçulmanos e a globalização tem sido catalisadores positivos para as instituições muçulmanas na Grã Bretanha. Através da exclusão, da segregação e a alienação dos jovens muçulmanos em uma sociedade cada vez mais individualista e excludente, as organizações reforçaram o apelo da identidade muçulmana e a rejeição do Estado-Nação.

### **O Projeto de Civilização *Jihadist***

Em novembro de 2001, dois meses após os atentados de 11 de setembro, foi descoberto por autoridades suíças de segurança um documento datado de dezembro de 1982 apócrifo e intitulado *The Project. Civilization Jihadist Process in the West (O Projeto). O processo de civilização do Ocidente*, atribuído à Irmandade Muçulmana,

O conteúdo do documento tem por objetivo ampliar a retórica islâmica de modo flexível, com várias fases e com uma abordagem de longo prazo na invasão

cultural do Ocidente, *utilizando-se de várias táticas desde a imigração, infiltração, vigilância, propaganda, protesto, dissimulação, legitimidade política e terrorismo.*<sup>7</sup>

Nesse projeto são considerados vários elementos tais como a proteção da disseminação da fé – *DA'WA* – com a força necessária para garantir a sua segurança em nível local e internacional, estabelecer o intercâmbio com todos os movimentos que apoiem a jihad, doutrinar as comunidades muçulmanas e manter a jihad em seu despertar no Ocidente, através da Comunidade – *UMMAH*.

O projeto em seu contexto histórico reflete um plano ambicioso que ressurgiu nos anos 60, com a imigração de intelectuais da Irmandade Muçulmana, principalmente da Síria e Egito para a Europa.<sup>8</sup> Esse projeto em nada difere dos três instrumentos da jihad, em que a demografia, a disseminação da fé e a riqueza, através do financiamento, são os instrumentos fundamentais.

Desde sua instalação na Grã Bretanha, as organizações buscaram apoio financeiro e político para promover sua agenda. Durante os anos do governo conservador até 1997, pouco tinha sido conquistado, entretanto, a partir do Novo Trabalhismo de Tony Blair, o relacionamento avançou, permitindo conquistas até então negligenciadas pelo governo anterior.

Entre as principais demandas das organizações muçulmanas estão à formação de novos imãs, a ampliação de locais no interior do estabelecimento de trabalho para que muçulmanos possam realizar as suas orações, uma melhor representação política no parlamento, feriados públicos para celebrarem seus festivais religiosos – *Ramadan*<sup>9</sup> e *Eid-ul-Adha*<sup>10</sup> – e a introdução da lei *Sharia'h* para assuntos familiares.

---

<sup>7</sup> Tradução minha. *Utilization of various tactics, ranging from immigration, infiltration, surveillance, propaganda, protest, deception, political legitimacy and terrorism* POOLE, P. The Parisian Intifada and the Project. 2007:2. <http://frontpage.com/read/Article.aspx?ARTID=2905>, extraído em 15/2/08

<sup>8</sup> Tradução minha. *With the immigration of intellectuals from Muslim Brotherhood, especially from Syria and Egypt to Europe*. Idem. 5.

<sup>9</sup> BRAGA, A. *Glossário Histórico Árabe e Islâmico*. 2005: 87. Ramadan corresponde ao nono mês do calendário lunar no qual muçulmanos devem jejuar, ao raiar do dia até o poente. É um dos 5 pilares do Islã.

Enquanto as organizações muçulmanas têm as suas próprias demandas, as pesquisas demonstram que a principal reivindicação dos jovens muçulmanos é a punição para o racismo, a inserção no mercado de trabalho, visando à mobilidade social, para que possam contribuir efetivamente com a sociedade britânica.

Temas como a política externa britânica, a imigração e o emprego continuam a provocar queixas a nível local e representam um desafio muito difícil para muitos muçulmanos.<sup>11</sup>

Percebe-se um desequilíbrio entre as reivindicações das organizações muçulmanas tradicionais e a dos jovens, o que reforça a tese de que as organizações não se preocupam com as reais necessidades que afligem os jovens e suas aspirações, preocupando-se exclusivamente com suas próprias conquistas e o fortalecimento da islamização da diáspora muçulmana.

As instituições religiosas na Grã Bretanha não são diferentes das demais na Europa. Apesar de estratégias distintas, apresentam um ponto em comum: são abertamente anti-semitas, críticas ao cristianismo e lutam pela não integração da população muçulmana. Desprezam a democracia, o secularismo e os direitos humanos considerando-os uma ameaça para seus objetivos, entretanto, muitos dos fundadores dessas instituições foram pessoalmente favorecidos tanto pela democracia quanto pelos direitos humanos. A sua prioridade tem sido salvaguardar a pureza religiosa, preferindo manter a comunidade muçulmana afastada dos perigos que o Ocidente representa para os valores islâmicos: *Especialistas em Islã como Mohammed Arkoun, Gilles Kepel e Olivier Roy avisam que a adesão do Islã ao liberalismo não é sincera.*<sup>12</sup>

---

<sup>10</sup> Idem: 28. Eid-ul-Adha é um festival muçulmano que encerra a peregrinação a Meca.

<sup>11</sup> Tradução minha. *Issues such as foreign policy, housing, immigration and employment continue to provoke feelings of grievance at a local level and provide a difficult challenge to many muslims.* TURLEY, A. Lesson in Prevention. 2009: 1. <http://www.guardian.co.uk/commentisfree/2009/sep/08/prevent-agenda-communities-policing-terrorism>, extraído em 11/9/09.

<sup>12</sup> Tradução minha. *Experts on Islam from Mohammed Arkoun and Olivier Roy to Gilles Kepel warn that Islam's embrace to liberalism insincere.* KLAUSEN, J. *The Islamic Challenge: politics and religion in Western Europe.* 2005: 204.

Em seu discurso, as organizações muçulmanas costumam se referir ao Islã como uma religião minoritária na Europa e sugerem que os muçulmanos devem encontrar um lugar dentro da estrutura da democracia liberal, entretanto, não fica claro se o discurso é uma escolha tática. Recentemente, o governo britânico decidiu se afastar do Conselho Muçulmano Britânico devido a manifestações no sentido de negar o Holocausto e à afirmação de um de seus membros de que seria permitido o ataque às forças navais britânicas em situações especiais.

### **Integração**

O Partido Trabalhista de Gordon Brown tem demonstrado sua firme disposição em enfrentar o radicalismo e o extremismo entre os jovens muçulmanos, acelerando o processo de integração, via políticas de inclusão que diminuam o apelo à ideologia salafista, independente da resistência das organizações muçulmanas. O governo tem buscado mecanismos para restabelecer o diálogo com as comunidades muçulmanas, reconhecendo o seu papel decisivo na prevenção da radicalização. Em sua estratégia Antiterrorista lançada em março de 2009, o subtema *Impedir* ocupa um dos lugares centrais de suas preocupações. Busca-se apoiar as comunidades muçulmanas, estimulando grupos moderados a impedir o comportamento violento entre os jovens e desafiar as ideologias perversas, protegendo os vulneráveis da radicalização.

Para tal, tem buscado soluções eficazes para os dilemas enfrentados pela população muçulmana jovem, que segundo sua avaliação se encontra no nível inferior em educação, despreparada para lidar com os processos de trabalho, trabalhar em equipe que representam os requisitos fundamentais no mundo globalizado. Programas de capacitação desses jovens estão fazendo parte das políticas públicas, facilitando a inserção no mercado de trabalho, resgatando a auto-estima, estimulando as suas necessidades sociais e de pertencimento, tendo como resultado o enfraquecimento do discurso da alienação.

Em relação às comunidades muçulmanas, o governo britânico reiniciou sua campanha de 61 milhões de libras para desafiar o extremismo violento na Grã Bretanha, apesar do ceticismo de alguns setores da comunidade muçulmana. O novo secretário das comunidades se compromete a:

que o financiamento seja direcionado para um maior número de organizações e que esse programa esteja focado mais explicitamente na contenção da ideologia inspirada na Al Qaida assim como no extremismo racista de direita.<sup>13</sup>

Ao mesmo tempo houve uma mudança de abordagem devido às queixas constantes que o *dinheiro tem sido dado a organizações com pouca credibilidade entre os muçulmanos britânicos ou que os recursos tenham sido usados para financiar grupos comunitários para espionar extremistas em potencial*.<sup>14</sup> Entre as organizações que foram contempladas com o financiamento destaca-se a Universidade de Cambridge em seu projeto *Islã na Grã Bretanha e o Projeto Educacional Islã na Cidadania, destinado ao fornecimento de material a ser usado nas madrassas*.<sup>15</sup>

Supõe-se que as organizações islâmicas deveriam ser parte integrante desse processo, ajudando no diálogo, posicionando-se contra a presença de uma ideologia radical que contradiz os preceitos do Islã em sua essência, entretanto seus objetivos são antagônicos aos da integração. A integração da população muçulmana jovem à sociedade britânica representa o resgate de uma minoria negligenciada por sucessivos governos. O objetivo primordial é impedir o recrutamento dos jovens, através de uma ideologia que estimula a violência, o desrespeito aos direitos humanos, à convivência pacífica entre os povos e tem ameaçado a segurança da Grã Bretanha nos últimos anos.

---

<sup>13</sup> Tradução minha. *Funding goes to a wider range of organizations and this programme focuses more explicitly on rightwing extremist as well as Al Qaida inspired ideology*. TRAVIS, A . Government "Prevent" strategy widened to combat rightwing racism. 2009:1. <http://www.guardian.co.uk/politics/2009/sep/08/prevent-strategy-rightwing-racism> , extraído em 10/9/09.

<sup>14</sup> Tradução minha. *That cash has been given to organizations with little credibility among British Muslims or been used to fund community groups to spy on potential extremists*. Idem: 2.

<sup>15</sup> Tradução minha. *Is lam in Britain and the educational Project Islam in Citizenship, which provides material to be used in madrassas*. Idem. Ibidem.

Segundo Kfir, tem havido um esforço concreto por parte de vários setores do governo e de grupos civis para garantir uma maior coesão social na Grã Bretanha, entre eles, destaca-se a Comissão Cattle, responsável pela condução de um estudo sobre a coesão da comunidade em 2001, produzindo 67 recomendações na melhora da coesão da comunidade muçulmana, enfatizando *em áreas de educação, emprego, pobreza, desigualdades sociais, diversidade social e cultural, além do acesso às tecnologias de informação e comunicação*.<sup>16</sup>

Simultaneamente, o governo tem buscado outras parcerias envolvendo os conselhos locais, a polícia e a mídia. Os conselhos locais têm reforçado seu trabalho apresentando medidas de contenção do radicalismo, extremismo e terrorismo, possibilitando uma discussão local com os líderes comunitários, através de sua presença permanente junto aos jovens, o que os tornam agentes de transformação do radicalismo para a moderação, além de estarem familiarizados com as angústias e necessidades dos jovens.

Um outro aspecto que se tornou importante foi a diversidade nas forças policiais, acarretando uma mudança de postura. Anteriormente a polícia era definida como hostil, violenta e ausente nas comunidades muçulmanas, exceto em situações de ameaça de atentados. Atualmente reforça sua presença junto às comunidades muçulmanas de modo constante, através de uma abordagem pró-ativa, construindo laços, ouvindo suas queixas e buscando as melhores maneiras de solucionar os conflitos. Nesse sentido, é importante o resgate da credibilidade da polícia, ainda vista com alguma suspeita pelos muçulmanos, devido ao seu comportamento agressivo, ao invadir a comunidade muçulmana em suas investigações.

A mídia representa outro ator relevante nesse processo, desempenhando um papel relevante na cobertura do terrorismo, nas prisões de muçulmanos suspeitos e

---

<sup>16</sup> Tradução minha. *In areas as education, employment, poverty, social inequalities, social and cultural diversity and access to communication and information technologies*. KFIR, I. British Middle east Policy: the Counterterrorism Dimension. 2006: 11. <http://gloria-center.org/meria/200612/Kfir.htm>, extraído em 11/3/07.

principalmente na formação de estereótipos, no fortalecimento da suspeita e do preconceito, causando um impacto negativo nas relações com a comunidade. É fundamental que o seu trabalho seja feito com precisão e de forma justa, ao relatar os acontecimentos. Segundo um Ministro de Estado, *a linguagem utilizada pela mídia não tem ajudado a criar uma sociedade inclusiva e tolerante que todos nós gostaríamos de ver.*<sup>17</sup>

Desde 2005, o governo britânico privilegiou duas áreas de atuação: o reforço das emendas da legislação original de 2000 e a aceleração do processo de integração. Em sua firme disposição em proteger seu território e sua população, é possível concluir que o governo tem sido transparente ao conduzir suas estratégias na contenção do terrorismo.

*De acordo com as autoridades britânicas, mais de 16 mil muçulmanos britânicos estão envolvidos ou apóiam a atividade terrorista.*<sup>18</sup> Ao mesmo tempo, estima-se que mais de três mil jovens estiveram em campos de treinamento da Al Qaida.

As autoridades britânicas acreditam que na eventual possibilidade de um novo atentado terrorista, o governo precisa ter credibilidade junto à população, para uma tomada de decisão equivocada, pois uma resposta violenta que não tenha um objetivo planejado, pode representar um sucesso para a agenda política dos terroristas, fortalecendo o estereótipo e o preconceito em relação aos muçulmanos, criando uma oportunidade ainda maior na adesão de simpatizantes ainda não envolvidos em violência, que passariam a ter um papel mais ativo.

A avaliação é que quanto melhor for a percepção da comunidade muçulmana do empenho do governo em acelerar as políticas de inclusão, maior será a

---

<sup>17</sup> Tradução minha. *The language used by the media has not helped to create the tolerant and inclusive society we would all want to see.* I HOUSE OF COMMONS HOME AFFAIRS COMMITTEE: Terrorism and Community Relations. 2004-2005: 53. <http://www.publications.parliament.uk/pa/cm200405/cmselect/cmhaff/165/165.pdf>, extraído em 25/3/06.

<sup>18</sup> Tradução minha. *According to British officials, up to sixteen thousand British Muslims either are actively engaged in or support terrorist activity.* PHILLIPS, M. Londonistan: how Britain is creating a terror state within. 2006: 9.

credibilidade caso seja obrigado a tomar uma decisão difícil ao lidar com as ameaças terroristas.

Recentemente, após inúmeras críticas, o governo alcançou uma vitória significativa, validando a adoção da legislação contra-terrorista e sua estratégia antiterrorista. Após um primeiro julgamento dos conspiradores onde ainda não tinha sido autorizado o uso dos meios de comunicação, houve a realização de um novo julgamento dos conspiradores dos atentados impedidos de 2006, que visavam a explosão de sete aviões, cinco americanos dois canadenses em vôos transatlânticos. O julgamento levou a punição dos jovens condenados à prisão perpétua. Esse trabalho integrado entre o governo, a polícia metropolitana e do MI5 na vigilância dos suspeitos e na capacidade de reunir evidências que pudessem ser apresentadas à corte, impediram uma tragédia sem precedentes que poderia ser o 11 de setembro britânico.

A estratégia britânica em lidar com os conspiradores dentro da lei, além de ir de encontro com os anseios da população, distanciou-se da estratégia americana. A maneira responsável e transparente em lidar com o problema, trazendo os responsáveis à corte, sem que houve qualquer ameaça a civis e mantendo os direitos civis dos acusados foram celebradas pelo público, inclusive pela população muçulmana que se posicionou satisfeita com a condução das investigações baseadas na lei e na justiça e pelo resultado que levou a prisão perpétua dos conspiradores.

Cabe ressaltar nesse caso específico, que a mídia não poupou esforços na divulgação das etapas realizadas e na demonstração do que teria sucedido caso a trama não tivesse sido descoberta a tempo.

O governo também foi capaz de resistir às pressões exercidas pelo antigo governo americano, *cuja única preocupação era impedir os atentados e prender rapidamente os conspiradores, não se importando com um julgamento justo,*

*preferindo talvez o uso de outros métodos.*<sup>19</sup> O desfecho do julgamento levou a prisão perpétua dos conspiradores e a celebração das medidas adotadas, tão criticadas nos últimos anos. Segundo um membro do Conselho Muçulmano Britânico, *"é um bom dia para o contra-terrorismo britânico"*.<sup>20</sup>

Desde 2008, o governo britânico vem recebendo denúncias de tortura e mau tratamento por parte do MI5 e MI6. O procurador geral ordenou que a Scotland Yard investigasse as alegações. O caso em si envolve as condições sobre as quais um nacional estrangeiro foi detido pelo MI5. Em outras denúncias relatadas por prisioneiros e ex-prisioneiros, o MI6 foi acusado de estar presente durante os interrogatórios realizados no exterior e não ter impedido a tortura realizada em países como o Afeganistão, Paquistão, Egito, Síria, Jordânia, Emirados Árabes e Quênia.

Desde então, a mídia tem publicado as alegações cobrando do governo para que permita uma investigação independente na apuração das denúncias, de modo transparente e punindo os responsáveis caso haja confirmação de maus tratos.

Desde os atentados de 7 de julho de 2005 foram realizadas diversas pesquisas que constataram que os muçulmanos jovens defendiam sua identidade muçulmana, privilegiando a sua fé em detrimento de sua lealdade ao Estado. Recentemente, as pesquisas demonstraram uma mudança de postura em relação à Grã Bretanha.

O Instituto Gallup constatou que a grande maioria dos muçulmanos é leal ao país, com uma forte identificação com a Grã Bretanha. Também foi observado que os muçulmanos consideram importante encontrar um trabalho que resgate sua

---

<sup>19</sup> Tradução minha. *Whose only concern was to disrupt the plot and quickly arrest the plotters, not considering a fair trial, preferring maybe other methods.* BLACK, C. Britain's terrorism strategy prevails. 2009:2.

<http://www.guardian.co.uk/commentisfree/2009/sep/ariline-bomb-plot-terrorism>, extraído em 10/9/09.

<sup>20</sup> Tradução minha. *It's a good day for the British counter-terrorism.* ROBB, S. Muslims welcome jet plot verdicts. 2009:1. <http://news.bbc.co.uk/8244025.stm>, extraído em 8/9/09.

auto-estima, possibilitando uma mobilidade social. *De maneira geral, querem contribuir com o bem nacional.*<sup>21</sup>

Uma segunda pesquisa realizada pela Policy Research Centre<sup>22</sup> – Centro de Pesquisa Política intitulada *Seen and not Hear: voices of Young British Muslims – Vistos e não Ouvidos: vozes dos Jovens Muçulmanos* – encontrou resultados semelhantes.

Essas pesquisas refletem uma mudança de postura da comunidade muçulmana, principalmente entre os mais jovens. Há dois anos foram realizadas as mesmas pesquisas que constataram que os jovens valorizavam muito mais a identidade muçulmana do que a britânica.

O jornal *The Times* recentemente realizou uma outra pesquisa que mostrou que a população muçulmana na Grã Bretanha aumentou mais de 500.000 entre 2004-2008, multiplicando-se dez vezes mais do que outros grupos na sociedade britânica, enquanto que durante o mesmo período o número de cristãos diminuiu mais de 2 milhões. *Os especialistas disseram que esse aumento é atribuído a imigração em massa, uma alta taxa de natalidade e da conversão ao Islã.*<sup>23</sup> Esse último índice está sendo considerado preocupante, principalmente para os órgãos de segurança britânicos, familiarizados com o instrumento da Jihad.

As implicações no aumento da população muçulmana no interior da Grã Bretanha podem levar a uma aceleração do processo de integração, devido à ameaça que representam. O governo já se antecipou, aumentando a disponibilidade recursos em cidades cuja população muçulmana ultrapassa de 5%. Outros setores, no entanto se mostram preocupados diante desse novo cenário,

---

<sup>21</sup> Tradução minha. *Overall, they want to contribute to the national good.* MOGAHED, D. *Studying Muslim Integration in Europe.* 2009:2.

<http://www.guardian.co.uk/commentisfree/belief/2009/may/muslim-integration-gallup>, extraído em 1/9/09.

<sup>22</sup> AHMED, S. Policy Research Centre: *Seen and not Heard: voices of young British Muslims.* Executive Summary. 2009. <http://www.policyresearch.org.uk>, extraído em 1/9/09.

<sup>23</sup> Tradução minha. *Experts said that the increase was attributable to immigration, a higher birthrate among Muslim communities and conversions to Islam.* KERBAJ, R. *Muslim Population rising 10 times faster than rest of the UK.* 2009:1. <http://www.timesonline.co.uk/tol/news/uk/article5621482.ece>, extraído em 30/8/09.

atribuindo a alienação dos jovens de segunda e terceira geração não ao aspecto socioeconômico e políticos, mas sim derivada de uma forma específica de extremismo religioso, ligado à visão de Maulana Mawdudi e Sayid Qtub.

A Grã Bretanha enfrentou mais atentados do que qualquer país europeu. O atual governo trabalhista tem tido a capacidade de reavaliar suas políticas, privilegiando a integração da população muçulmana jovem, como a melhor arena para enfraquecer o recrutamento e conter o terrorismo.

De qualquer maneira, o processo de integração exige comprometimento não só do atual governo como dos demais partidos para que tenham uma visão conjunta das ameaças que o país enfrenta caso não receba a devida atenção e os recursos necessários.

O atual governo chegou a conclusão que o extremismo não pode ser vencido somente pelo uso da força, o que o levou a desenvolver um projeto considerado ambicioso, no entanto existem dúvidas se esse processo terá a continuidade e se os recursos estarão disponíveis, pois, apesar dos sinais de recuperação gradual de sua economia, a Grã Bretanha foi o país mais atingido pela crise financeira global, levando o governo a reduzir em 10% o seu orçamento para os próximos quatro anos. O nível de desemprego também é preocupante principalmente entre os jovens apresentando taxas piores do que em 1995. Além disso, o governo vem enfrentando tensões com o aparecimento de grupos de extrema direita, que se mostram ressentidos diante da possibilidade de uma maior transferência de recursos destinados à comunidade muçulmana.

O partido trabalhista de Gordon Brown ainda enfrenta queda nas pesquisas de opinião pública. Em contrapartida, o Partido Conservador vem conquistando a liderança nas pesquisas prometendo reforma fiscal, diminuição dos impostos e valorização da livre iniciativa.

A hipótese inicial desse trabalho considerava que a adoção da legislação terrorista e suas emendas além de serem contra uma concepção democrática de estado, seriam um fator impeditivo para a integração muçulmana à sociedade

majoritária. O que tem sido demonstrado é que a adoção da legislação terrorista não tem sido um impedimento para a integração da população muçulmana, principalmente os jovens, devido à firme convicção do governo em fornecer os recursos necessários, atendendo as demandas, acelerando o processo de integração.

Dentro do cenário europeu, a Grã Bretanha representa o ethos ideal para a integração da população muçulmana à sociedade majoritária. Desde 1998 o país ampliou seu escopo da Convenção dos Direitos Humanos e da Convenção dos Refugiados. Apesar das críticas de determinados grupos que acusavam o governo de negligenciar os valores britânicos, a Grã Bretanha conseguiu suplantar os discursos racistas e práticas conhecidas do século XIX.

Diante disso, é possível supor que a disseminação do salafismo militante na Grã Bretanha só será derrotada através do respeito às instituições democráticas e mediante o êxito do papel do estado na formulação de políticas que permitam a integração da população muçulmana de segunda e terceira geração tão negligenciada e perseguida nos últimos anos.

Na hipótese de que esse processo seja realizado com sucesso, a Grã Bretanha romperia com um ciclo vicioso de violência que tem criado um clima de insegurança, temor e suspeita por parte de seus cidadãos, além de servir de modelo para os demais membros da União Européia que enfrentam ameaças e desafios semelhantes.

## Considerações Finais

O objetivo dessa dissertação foi determinar até que ponto a legislação terrorista e suas subsequentes emendas adotadas pela Grã Bretanha foram eficazes em impedir atentados terroristas em seu solo e verificar de que maneira a sua adoção teria um efeito indesejável no processo de integração da população muçulmana britânica de segunda e terceira geração.

A decisão do governo britânico em apoiar os EUA na guerra ao terror fez com que Grã Bretanha se posicionasse como alvo preferencial para atentados terroristas, devido à sua presença no Afeganistão e no Iraque. Ao mesmo tempo, o governo foi levado a adotar políticas e estratégias para lidar com a ameaça crescente da disseminação do salafismo militante entre os jovens muçulmanos britânicos de segunda e terceira geração.

Para tal, transformou em grande parte a legislação terrorista a partir de sua versão original de 2000 com medidas de impacto causando uma polarização entre os partidos políticos e outros segmentos da sociedade. Considerou-se que as modificações na legislação reforçavam o sentimento de alienação, exclusão e segregação da população muçulmana, além de representarem uma ameaça a uma concepção democrática de estado. Outros, porém, ainda se posicionaram contrários às medidas por acreditarem que enquanto os problemas sociais da comunidade muçulmana não fossem resolvidos, a legislação acarretaria um extremismo ainda maior, tornando a Grã Bretanha mais vulnerável a atentados terroristas.

O governo nessa época ainda tinha a ilusão que o país estaria imune aos atentados, na medida em que o país havia concedido asilo político a diversos radicais muçulmanos perseguidos em seus países de origem e estabelecido o Tratado Informal de Segurança entre os muçulmanos e a Grã Bretanha.

A partir dos atentados a Londres em 7 de julho de 2005, o governo britânico reforçou sua legislação terrorista, ampliando a cooperação e o intercâmbio de informações entre as agências governamentais e departamentos com o objetivo de

conter a ameaça terrorista. Considerou como crime a incitação à violência, a glorificação do terrorismo, a criação de campos de treinamento para atividades terroristas na Grã Bretanha, a radicalização por parte dos clérigos muçulmanos, inseriu as ordens de controle e transmitiu às organizações muçulmanas sua percepção sobre a necessidade de mudança de postura frente às ameaça que o país enfrentava.

A legislação modificada e aprimorada teve um papel fundamental como apoio à estratégia antiterrorista ao impedir as futuras conspirações de 2005, 2006 e 2007. Excetuando-se os atentados terroristas de 7 de julho de 2005, as demais conspirações não tiveram êxito devido ao trabalho integrado e bem coordenado entre o governo, a polícia metropolitana e agências de segurança, que através de inteligência puderam impedir futuros atentados.

Cabe esclarecer que diante das ameaças de terrorismo, diversas pesquisas mostraram que o povo britânico estava disposto em abdicar de algumas liberdades em favor da segurança. Ao mesmo tempo, houve a percepção na Grã Bretanha de que a legislação terrorista representava somente uma via da segurança, levando o governo a acelerar o processo de integração da população muçulmana de segunda e terceira geração por serem considerados grupos de risco e os mais vulneráveis à radicalização e ao extremismo.

O governo britânico também reconheceu após os atentados de 2005, que a ameaça existia e que uma ação conjunta entre diversos setores da sociedade seria necessária na busca de mecanismos que resgatassem essa população. Após uma sequência de conspirações terroristas em seu solo e condenações por diversos setores da sociedade, o governo alcançou uma grande vitória na condenação dos conspiradores dos atentados impedidos de 2006, que tinham por objetivo explodir sete aviões em vôos transatlânticos. A descoberta dessa trama impediu o que teria sido uma tragédia sem precedentes, igualando-se ao 11 de setembro de 2001.

Um trabalho integrado entre o governo, a polícia metropolitana e o MI5 possibilitou a vigilância dos suspeitos em todo o processo, a coleta de evidências

que pudessem ser apresentadas aos jurados levou a prisão perpétua dos acusados. Houve um alívio generalizado por parte da população, inclusive da comunidade muçulmana, ao tomar conhecimento das etapas realizadas pela polícia e o papel importante dos meios de comunicação ao demonstrarem o que teria ocorrido, caso os atentados fossem bem sucedidos. A comunidade muçulmana, junto com seus líderes comunitários, parece ter concluído que o perigo no interior das comunidades era real e conscientizou-se do seu papel como agentes de mudança na prevenção do radicalismo e junto à sociedade para solucionar os possíveis conflitos no interior da comunidade.

As medidas tão criticadas durante anos, acabaram sendo celebradas por toda a população, inclusive do Conselho Britânico Muçulmano.

Até a finalização dessa dissertação, a única alteração realizada no conjunto da legislação antiterrorista se refere às ordens de controle decorrentes da Lei da Prevenção do Terrorismo de 2005, cujo objetivo era impor restrições a qualquer pessoa que fosse considerada uma ameaça à segurança nacional do estado, baseada em informações de inteligência, sendo suspeita de envolvimento relacionado à atividade terrorista nacional e internacional e que não pudesse ser presa por falta de evidência nem sequer ser deportada pro correr risco de tortura em seu país de origem. Em 2007, os juízes consideraram que o governo precisava repensar alguns aspectos das ordens de controle, mas que de modo geral o sistema poderia permanecer. Através da introdução de novas medidas legais cada vez mais rígidas, o governo britânico também expressava para as organizações muçulmanas que continuaria a respeitar os direitos civis, entretanto não teria complacência com o discurso de violência propagado pelos clérigos radicais. Nesse sentido, explica-se a prisão de Abu Hamza Al Masri, que aguarda a assinatura do secretário de Estado em seu processo de extradição para os EUA; a prisão de Abu Qatada e a decisão da Alta Corte de deporta-lo para a Jordânia; e finalmente a proibição a Omar Bakri de retorno à Grã Bretanha depois de sua fuga para o Líbano, logo após os atentados de 7 de julho de 2005.

Desde 2005, o governo britânico demonstrou firme disposição em enfrentar o radicalismo e extremismo presente entre os jovens. Para tal, acelerou o processo de integração, via políticas de inclusão, restabeleceu o diálogo com as comunidades muçulmanas, buscou parcerias com os conselhos locais, polícia, mídia, instituições civis e universidades, gerando uma mudança positiva na percepção da comunidade muçulmana em relação ao governo.

As observações finais nos levam a concluir que a legislação terrorista foi eficaz na segurança interna da Grã Bretanha, impedindo diversas conspirações, prendendo suspeitos por atividade terrorista, impedindo o discurso violento por parte dos clérigos e resgatando a credibilidade junto aos cidadãos com a preocupação constante com a segurança do país e de sua população. Ao mesmo tempo, a elaboração dessa dissertação não permite afirmar que a legislação terrorista teria sido um impedimento para integração da população muçulmana de segunda e terceira geração, à medida que se observou a introdução simultânea de programas de inclusão responsáveis pela melhora do diálogo junto à comunidade muçulmana e pela participação de diversos setores da sociedade no apoio ao processo de integração.

Caso o processo de integração seja reconhecido por todos os partidos políticos como tão vital para a segurança quanto à adoção da legislação terrorista, a Grã Bretanha poderá servir de exemplo para os demais países da União Européia que enfrentam desafios e problemas semelhantes.

O terrorismo islâmico a partir dos anos 90, tornou-se foco de interesse de pesquisadores, principalmente nos Estados Unidos e Europa, entretanto permanece pouco conhecido no âmbito acadêmico brasileiro, provavelmente por sua complexidade e pouca literatura disponível.

A realização dessa dissertação exigiu estudos na disseminação do salafismo desde os anos 70, incluindo pesquisas sobre o mundo árabe e muçulmano, com suas especificidades, seu processo de colonização e posterior descolonização. Nesse contexto houve a contribuição do Islã, como parte integral da vida do povo

muçulmano, os efeitos da globalização na destruição da sociedade tradicional e na disseminação dessa ideologia através dos meios de comunicação disponíveis. A história trouxe contribuições importantes, na influência do Império Britânico, no processo de imigração da população muçulmana do Subcontinente Indiano para a Grã Bretanha e na evolução dos problemas enfrentados pelo povo muçulmano frente aos conflitos internacionais. A ciência política foi um importante instrumento para a análise do contexto britânico no presente e na tentativa de criar cenários para o futuro.

O discurso do salafismo militante da Al Qaida e seus associados tem tido repercussões não só no interior da Grã Bretanha como em toda Europa e deve ser tema à espera de um tratamento adequado na academia. Apesar de o Brasil não ser alvo de atentados terroristas, o país enfrenta diversas similaridades em sua luta para integrar a população mais vulnerável à violência. Através de diversos programas adotados pelo governo brasileiro, os jovens brasileiros de periferias e de diversas comunidades estão conseguindo se afastar da violência, resgatando a auto-estima e com novas perspectivas em suas vidas.

A semelhança entre os desafios do governo britânico e o governo brasileiro na busca de soluções para resolução de conflitos entre os jovens é grande, o que poderia gerar um intercâmbio com o desenvolvimento de novas pesquisas a enriquecer o debate acadêmico.

## Referências Bibliográficas

- AHMED, Sughra. *Seen and not Heard: voices of Young Muslims*. Executive Summary. Policy Research Centre, London, 2009.  
<http://www.policysearch.org.uk>, Acesso em 1/9/09.
- ALLEN, Kate. *Fighting for Human Rights*. May 2009.  
<http://www.guardian.co.uk/commentisfree/liberalcentral/2009/may/28/>, Acesso em 3/6/09.
- ARMSTRONG, Karen. *Islã*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- AYOOB, Mohammed. *The Many Faces of Political Islam: religion and politics in the muslim world*. Michigan: The University of Michigan Press, 2008.
- BLACK, Crispin. *Britain's terrorism strategy prevails*. Sep.2009.  
<http://www.guardian.co.uk/commentisfree/2009/sep/08/airline-bomb-plot-terrorism>, Acesso em 10/9/09.
- BERLINSKY, Claire. *Menace in Europe: why the continent's crisis is America too*. New York: Three Rivers Press, 2006.
- BRAGA, Ada. *Glossário Histórico Árabe e Islâmico*. Rio de Janeiro: Armazém Digital, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Hawala: os dois lados da mesma moeda*. Rio de Janeiro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. Instituto de Economia- CCJE. Monografia apresentada no MBE-Analista Internacional. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005: 1-49.
- BRANDON, James. *The Pakistan connection to United Kingdom's Jihad network*. IN: ABBAS, Hassan. *Pakistan's Trouble Frontier*. Washington: The Jamestown Foundation, 2009: 261-267.
- \_\_\_\_\_. *The next generation of radical islamist preachers in UK*. Jamestown Foundation. *Terrorism Monitor*, vol. 6, Issue 13, 2008: 1-11.  
[http://www.jamestown.org/terrorism/news/uploads/TM\\_006\\_013.pdf](http://www.jamestown.org/terrorism/news/uploads/TM_006_013.pdf), Acesso em 27/6/08.
- \_\_\_\_\_. *Virtual Caliphate: islamic extremists and the internet*. London: The Centre of Social Cohesion. Executive Summary. June, 2008: 1-10.  
<http://www.socialcohesion.co.uk>, acesso em 10/8/08.
- BROWN, Gordon. *We are about to take the war against terror to a new level*. 2009: 2.  
<http://www.guardian.co.uk/commentisfree/2009/mar/22/gordon-brown-terrorism>, acesso em 31/3/09.
- CASCIANI, Dominic. *Antiterrorism Legislation*. 2008: 1-5.  
[http://news.bbc.co.uk/2/hi/uk\\_news/6729027.stm](http://news.bbc.co.uk/2/hi/uk_news/6729027.stm), acesso em 3/3/08.
- CESARI, Jocelyne. *Securitization and Religion divides Europe after 9/11*. 2005: 1-3.  
<http://libertysecurity.org/article48html> , acesso em 15/12/04.
- ESPOSITO, John. *Unholy War: terror in the name of Islam*. New York: Oxford University Press, 2002.

GARDHAM, Duncan. Al Qaeda plot searches continue over alleged plan to bomb Easter shoppers. 2009.  
<http://www.telgraph.co.uk/new/newstopic/politics/lawandorder/5136226/> , Acesso em 19/2/09.

GÜNEY, Ülku. Multiculturalism and its Legacies: identities construction among British Asian Muslim Youth. *Essex Graduate Journal of Sociology*, vol.7, Number 1, 2006: 1-13.  
<http://www.essex.ac.uk/sociology/postgraduates/2Güney07.pdf>, acesso em 13/1/08.

HABERMAS, Jürgen. *O Ocidente Dividido*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2006.

\_\_\_\_\_. *A Inclusão do Outro*. São Paulo: Loyola, 2004.

HALL, Stuart. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

HANMAN, Natalie. Explainer: Terrorism Legislation. 2009: 1-6.  
<http://www.guardian.co.uk/commentisfree/libertycentral/2009/jan/22/explainer-terrorism-legislation>, acesso em 23/1/09.

HIRSCH, Afua & Travis, Alan. Terror laws built after 9/11 and 7/07 may be scaled back  
Says Jack Straw. May, 2009.  
<http://www.guardian.co.uk/politics/2009/may/13/terrorism-legislation-jackstraw>, acesso em 20/5/09.

HOBBSAWN, Eric. *Globalização, democracia e terrorismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HOPE, Christopher. Home Office fails to shut down a single extremist website in two years. March 2009.  
<http://www.telegraph.co.uk/new/newstopics/politics/defense/5017764/Home-Office-fails-to-shut-down-a-single-extremist-website-in-two-years>, acesso em 22/3/09.

HOURANI, Albert. *O pensamento Árabe na Era Liberal: 1789-1939*. São Paulo: Companhia das Letras, 1983.

HUNDAL, Sunny. Is Contest 2 talking to the right people? March 2009.  
<http://www.guardian.co.uk/commentisfree/belief/2009/mar/23/counterterrorism-contest-2-muslim>, acesso em 30/3/09.

HUSAIN, Ed. *The Islamist*. London: Penguin Books, 2007.

ISRAELI, Raphaeli. The new demographic balance in Europe and its consequences. *Jerusalem Center for Public Affairs*, nº 552 11 Adar 5667, March, 2007: 1-8.  
<http://www.jcpa.org/JCPA/Templates/Showpage.asp?DBID> , acesso em 4/1/08.

KFIR, Isaac. British Middle East Policy: the counterterrorism dimension. Gloria Center.  
*Interdisciplinary Center Herzliya*: vol. 10 Nº 4 article 3/7 December 2006: 1-25.  
<http://www.gloria-center.org/meria/200612/Kfir.htm>, acesso em 11/3/07.

KALIN, Ibrahim. Sayid Jamal al Din Muhammad b. Safdar al Afghani.

<http://www.cis-ca.org/voices/a/afghani.htm> , acesso em 4/9/08.

KEPEL, Gilles. *The War for Muslim Minds: islam and the West*. Cambridge: the Belknap Harvard University, 2004.

\_\_\_\_\_. *Jihad: the trail of political Islam*. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University, 2002.

KERBAJ, Richard. Muslim Population rising 10 times faster than rest of the UK. Aug, 2009. <http://www.timesonline.co.uk/tol/news/article5621482.ece>, acesso em 30/8/09.

KLAUSEN, Jythe. *Islamic Challenge: politics and religion in Western Europe*. New York: Oxford University , 2005.

LAQUEUR, Walter. *Os Últimos Dias da Europa: epitáfio para um velho Continente*. Rio de Janeiro: Odisséia, 2007.

LAURENCE, Jonathan. The Prophet of Moderation: Tariq Ramadan quest to reclaim Islam. 2007: 1-5.  
[http://www.nytimes.com/cfr/world/20070501/foreviewessay\\_v86n3\\_laurence.html](http://www.nytimes.com/cfr/world/20070501/foreviewessay_v86n3_laurence.html) ?, acesso em 24/6/07.

LOBODA, Luke. The Thought of Sayid Qtub: radical islam's philosophical foundations. Statemanship Thesis. Ashbrook: Ashbrook Center for Public Affairs. Ashbrook University, 2004: 1-52.  
<http://www.ashbrook.org/publicat/thesis/loboda/home.html>, acesso em 3/3/07.

MCKENNA, Terence. Recruiter: Abu Qatada. CBCCA- The National, 2004.  
[http://www.cbc.ca/national/news/recruiter/qatad\\_interview.htm](http://www.cbc.ca/national/news/recruiter/qatad_interview.htm), acesso em 3/5/05.

MEMRI- The Middle East Research Institute. Al Arabiya Tv Director General: Why do Islamist Extremists who incite against the West insist on living there". Nº 1493, March 8, 2007.  
[http://memri.org/bin/opener\\_latest.cgi?ID=SD149307](http://memri.org/bin/opener_latest.cgi?ID=SD149307), acesso em 8/3/07.

MOGAHED, Dalia. Studying Muslim Integration in Europe. 2009: 1-3.  
<http://www.guardian.co.uk/commentisfree/belief/2009/amay/muslim-integration-gallup>, acesso em 1/9/09.

O'NEIL, Sean & MCGRORY, Daniel. *The Suicide Factory: Abu Hamza and the Finsbury Park Mosque*. London: Random House, 2006.

ONG, Aihwa. Experiments with Freedom: milieus of the Human. American Literary History. Vol.18, number 2, March, 2006: 1-13.  
<http://alh.oxfordjournals.org/misc/terms.shtml>, acesso em 3/11/07.

PETERS, Ralph. *Fighting for the Future: will America triumph*: Mechanicsburg: Stackpole Books, 1999.

PHILLIPS, Melanie. *Londonistan: how Britain is creating a terror state within*. London: Gibson Square Publishers, 2006.

- PIPES, Daniel. London Terrorism: Covenant of Security with Islamist Ends. *New York Sunday*, July 8, 2005. <http://www.danielpipes.org/article/2742> , acesso em 3/4/06.
- POOLE, Patrick. The Parisian Intifada and the Project. *Frontpage Magazine*, 2007: 1-6.  
<http://frontpage.com/read/Article.aspx?ARTID=1905>, acesso em 15/2/08.
- RAMADAN, Tarik. *Western Muslim and the Future of Islam*. New York: Oxford University, 2004.
- ROBB, Stephen. Muslims welcome jet plot verdicts. Sep. 2009.  
[http://news.bbc.co.uk\\_news/8244025.stm](http://news.bbc.co.uk_news/8244025.stm), acesso em 8/9/09.
- ROY, Olivier. *Globalized Islam: the search for a new ummah*. New York: Columbia University Press, 2004.
- SAID, Edward. *Orientalismo. O Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1978.
- SHAY, Shaul. *Islamic Terror in the Balkans*. London: Transaction, 2007.
- SCHEUER, Michael. The London Plot: a tactical victory in a eroding strategic environment. Washington: Jamestown Foundation. *Terrorism Focus*. Vol.III, Issue 32, Aug, 2006.  
<http://www.jamestown.org/terrorism/news/article.php?articleid=2370107>, acesso em 16/8/06.
- SPENCER, Robert, *Onward Muslim Soldiers: how Jihad still threatens America and the West*. Washington: Regnery Books, 2003.
- STEMMANN, Juan Jose Escobar. Middle East Salafism's Influence and the Radicalization of Muslim Communities in Europe. *The Middle east Review of International Affairs*, vol. 10, nº 3, Article 1/10, 2006: 1-16.  
<http://meria.idv.ac.il/journal/2006/issue3/jv10no3a1.html> , acesso em 3/2/-7.
- TAARNBY, Michael. Recruitment of Islamist Terrorists in Europe: trend and perspectives. Centre for Cultural Research. Aarhus: University of Aarhus, 2005: 1-53.  
<http://investigativeproject.org/documents/testimony/58.pdf>, acesso em 4/2/07.
- TASLAMAN, Caner. The Rethoric of Terrorism and the Rethoric of Jihad: a philosophical and theological evaluation. 2008: 1-28.  
<http://www.canertaslaman.com>, acesso em 7/2/08.
- TRAVIS, Alan. Government "Prevent" strategy widened to combat rightwing racism. 2009.  
<http://www.guardian.co.uk/politics/2009/prevent-strategy-rightwing-racism> , acesso em 10/9/09.
- TURLEY, Anna. Lesson in prevention. 2009: 1-2.  
<http://www.guardian.co.uk/commentisfree/2009/sep/08/prevent-agenda-communities-policing-terrorism> ,acesso em 11/9/09.
- WEAVER, Matthew. Former MI5 chief: government exploits terror fears to restrict civil liberties. Feb, 2009.  
<http://www.guardian.co.uk/2009/feb/17/governement-exploiting-terrorism-fear->, acesso em 22/3/09.

WERBNER, Pnina. The Predicament of Diaspora and Millennial Islam: reflections in the aftermath of Sep 11. *Social Science Research Council*. Jan. 2002: 1-26.  
<http://essays.ssrc.org/sep11/essay/werbner.htm> , acesso em 5/5/04.

WHITLOCK, Craig. Al Qaeda Masters Terrorism on the Cheap: financial dragnet largely bypass. *Washington Post*. Aug 24, 2008.  
<http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2008/08/23/AR> , acesso em 25/9/08.

ZAMAN, Kawsar. How to alienate muslims even more. May, 2009.  
<http://www.guardian.co.uk/commentisfree/libertycentral/2009/may/30/mi5> , acesso em 6/6/09.

ZUNGER, Nurit. Anti-Immigrant Sentiment and the radicalization of Muslim Population in Europe. 2007: 1-44.  
[http://politics.as.nyu.edu/docs/IO/5628/Nurit\\_Zunger.pdf](http://politics.as.nyu.edu/docs/IO/5628/Nurit_Zunger.pdf) , acesso 10/9/07.

Documentos:

AMNESTY INTERNATIONAL PUBLIC STATEMENT: United Kingdom/ Jordan: national security Suspect facing prospect of torture in Jordan. 2007: 1-3.  
<http://amnesty.org/en/library/asset/EUR45/002/2007/en/72de89bc-d3ae> , acesso em 3/3/07.

HOUSE OF COMMONS HOME AFFAIRS COMMITTEE: Terrorism Community Relations 2004-2005: 1-71.  
<http://www.publications.parliament.uk/pa/cmselect/cmhaff/165/165> pdf, acesso em 25/3/06.

HUMAN RIGHTS WATCH UK: Counter the threat or Counterproductive. 2007: 1-25.  
<http://www.hrw.org/em/reports/uk-counter-threat-or-counterproductive> , acesso em 18/12/07.

\_\_\_\_\_. Hearts and Minds: putting Human Rights at the Center of United Kingdom Counter-terrorism Policy. Executive Summary. 2007: 1-22.  
<http://www.hrw.org/report/2007/06/21/hearts-and-mind-putting-human-rights-the-center-united-kingdom-counterterrorism-policy> , acesso em 5/8/08.

MI5: International Terrorism and the UK.  
<http://www.mi5.gov.uk/output/international-terrorism-and-the-UK.html> , acesso em 12/3/08.

PURSUE-PREVENT-PROTECT-PREPARE- The United Kingdom Strategy for Countering International Terrorism. 2009: 1-175.  
<http://security.homeoffice.gov.uk/new-publications/publication-search/generalHO-contest-strategy.pdf> , acesso em 28/3/09.

TESAT 2007- EU Terrorism Situation and Trend Report. Europol- European Police. The Hague: 2007: 1-39  
<http://www.europol.europa.eu/publications/tesat/tesat2007.pdf>, acesso em 22/4/08.

UNODC: United Nations Office on Drugs and Crime. Executive Summary. 2009:  
<http://unodc.org/unodc/em/drugs/afghan-opium-survey.html> , acesso em

Material de Imprensa

BBC News: A Police State? The Issues. 2007: 1-3.

[http://news.bbc.co.uk/2/hi/uk\\_news/6342609.stm](http://news.bbc.co.uk/2/hi/uk_news/6342609.stm) , acesso em 10/3/07

BBC News. Profile: Abu Qatada, Feb,2007.

[http://news.co.uk/2/hi/uk\\_news/4141594.stm](http://news.co.uk/2/hi/uk_news/4141594.stm) , acesso em 3/9/08

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)